



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2022.27

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 22 de novembro de 2022, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000039266-6, de 14.05.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através dos Pareceres deste Conselho sob nºs 2022.42 e 2022.45, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 28/11/2022, às 11:26, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1222374** e o código CRC **70611F00**.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- *Campus Uvaranas* - Av. Gal Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- *Campus Central* - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Sigla: UEPG
Código de Identificação no MEC: 730
Mantenedora: Governo do Estado do Paraná
Organização Acadêmica: Pública Estadual
Endereço Sede Administrativa – Reitoria: Avenida Carlos Cavalcanti, 4748, Bairro de Uvaranas *Campus* Universitário – CEP: 84.030-900 Ponta Grossa – Paraná.

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.



A UEPG tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, da produção de conhecimento e cultura e da reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. Para alcançar os objetivos que a caracterizam, a UEPG propõe os seguintes objetivos específicos:

- I. desenvolver ensino de Graduação e Pós-Graduação nas mais variadas áreas de conhecimento, oportunizando a inserção profissional nos diversos setores de atuação, estimulando o exercício da investigação e a educação continuada;
- II. promover e estimular a criação cultural, a pesquisa científica e tecnológica e a produção do conhecimento;
- III. promover a difusão da extensão e da cultura por meio de ações voltadas à sociedade;
- IV. disponibilizar para a sociedade, sob a forma de programas, projetos, cursos e serviços, a técnica, a cultura e o resultado de suas pesquisas;
- V. estimular o conhecimento e a busca de soluções às questões contemporâneas;
- VI. fortalecer as bases científica, tecnológica e de inovação, norteando-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VII. utilizar os recursos da coletividade, tanto humanos como materiais, para a integração dos diferentes grupos técnicos e sociais da universidade;
- VIII. cooperar com entidades públicas e privadas no campo do ensino, da pesquisa e da extensão em âmbito nacional e internacional;
- IX. cumprir a parte que lhe cabe no processo educativo de desenvolver, na comunidade universitária, uma consciência ética e a solidariedade humana;
- X. fortalecer a política ambiental da instituição, com ênfase na sustentabilidade;
- XI. fortalecer a política de direitos na instituição;
- XII. ofertar cursos da Educação Básica e de nível superior que atendam às necessidades educacionais regionais e nacionais;
- XIII. manter serviços de divulgação, radiodifusão (rádio e televisão) e de internet, com fins exclusivamente educativos e culturais, sem finalidade comercial;
- XIV. desenvolver a produção de bens, processos, sistemas e tecnologias para terceiros, possibilitando a captação de recursos;
- XV. produzir medicamentos por meio de seu laboratório farmacêutico industrial;
- XVI. realizar serviços técnicos de análise de produtos, pareceres e diagnósticos sobre os mais diversos assuntos no âmbito de cada especialidade.

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Com sede em Ponta Grossa, município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população estimada em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018a), de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de desenvolvimento humano municipal – IDH-M de 0,763, e densidade demográfica igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região.

Em termos de mapeamento das unidades territoriais, Ponta Grossa pertencente à Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Em termos fitogeográficos, Ponta Grossa pertence aos Campos Gerais abrangendo os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense (MAACK, 1948; MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010). Destacam-se no relevo regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Guartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas-ciliares, furnas, gargantas e despenhadeiros (MELO, MORO e



GUIMARÃES, 2010); com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa.

Conhecida também como “Princesa dos Campos Gerais”, Ponta Grossa é a 4ª (quarta) mais populosa do Paraná e 76ª (septuagésima sexta) do Brasil (IBGE 2018).

Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou o Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A internada de bois e mueres das tropas marcou fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí a excepcional posição geográfica de suas cidades passou a permitir o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, que transformou Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nesses municípios.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagemento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira. Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Gerais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos da agricultura, pecuária e floresta.

Para que esse setor primário pudesse garantir, de forma planejada e sustentável, o fornecimento de matéria prima ao setor secundário (indústrias da região), foi fundamental a implantação e expansão de instituições públicas e privadas de pesquisas agropecuárias e florestal. Nesse contexto, destacam-se, além da UEPG, o Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação ABC.

Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido por todo o Brasil e em diversos países da América Latina. Esse sistema tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.

Já a mesorregião sul se caracteriza pela agricultura colonial, inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, sendo predominantemente agricultores familiares. Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a mesorregião voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na mesorregião sul são desenvolvidas atividades papeleiras, porém de menor porte em relação às da região campestre; e um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Imbituva-Guamiranga-Prudentópolis. Como pode ser notado, as atividades agropecuária e florestal dessa mesorregião não ocorreram de forma organizada e empresarial capaz de superar crises inerentes ao setor, resultando em diferenças sociais marcantes, sobretudo, para os atores da agricultura familiar, implicando em constante evasão da zona rural e elevadas diferenças sociais.

Entretanto, o agronegócio tornou-se a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná. Em 2015, considerando a divisão política da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL, no Núcleo Regional de Ponta Grossa foram produzidos cerca de 190 produtos agropecuários, que representaram um Valor Bruto da Produção Rural de



mais de 7 bilhões de reais (SEAB/DERAL, 2015a; SEAB/DERAL, 2015b). Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância.

Essa vocação deixa clara a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como focos principais: (i) desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de grãos, fibras, frutas, olerícolas, forragens, leite, carne e energia, com o auxílio da tecnologia de informação, visando maior precisão, rastreabilidade e sustentabilidade da atividade agropecuária; (ii) transformação das matérias primas em produtos com maior valor agregado, tecnologia e promoção da agroindústria. Como consequência, novos conhecimentos e produtos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos produtores rurais, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, água, plantas, animais, insumos agropecuários e processamento de alimentos, em consonância com o ambiente, com intuito de maior sustentabilidade ao agronegócio.

Nas mesorregiões Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste do Paraná destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. De fato, fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG. Ponta Grossa tem indústrias nos seguintes ramos: extração de talco, pecuária, agroindústria, madeireiras, metalúrgicas, alimentícias e têxteis. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, Arauco Brasil, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil.

Em 2005, o Sistema Federação das Indústrias do Paraná lançou o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná para identificação dos setores e áreas industriais mais promissoras para o estado em um horizonte de 10 anos. Passados os 10 anos, em 2015, o Sistema da Federação das Indústrias do Paraná, Sistema FIEP em parceria com o Sebrae-PR lança uma segunda edição do projeto, para os próximos 10 anos, em busca de novas oportunidades de prosperidade. Mais especificamente, o objetivo desta segunda edição do projeto é identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria paranaense que possam situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de 10 anos. Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão. Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da AmBev Cervejaria.

O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço



Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa, e, na UEPG, está em andamento a consolidação da Incubadora de Projetos Inovadores (INPROTEC) da UEPG.

Este novo cenário que se apresenta por meio da crescente industrialização motivou a UEPG ao desenvolvimento de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação desencadeadas pelos cursos de Graduação (Bacharelado) em Geografia, Física, Matemática Aplicada, Química Tecnológica, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, e Engenharia de Computação; e cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Geografia, Engenharia e Ciências de Materiais, e Química; e cursos de Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Química Aplicada.

A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para municípios Campos Gerais, bem como para o Estado do Paraná. Salienta-se que o equilíbrio na geração de riquezas no Paraná entre os setores Agrícola e Industrial depende, fundamentalmente, das IES e institutos de Pesquisas. Nesse contexto, a UEPG vem contribuindo, mas tem muito mais a acrescentar para o Estado, por meio de ações da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual (AGIPI) com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Associação Comercial do Paraná e Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG).

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia; Mestrados em Ciências Biomédicas e Ciências da Saúde. Adicionalmente, há o Mestrado em Biologia Evolutiva, que possui interface bastante estreita com a área da saúde. Essa área também teve, nos últimos anos, forte inserção na pós-graduação Lato Sensu, sobretudo, após o Hospital Regional dos Campos Gerais se tornar universitário, Hospital Universitário Regional Dos Campos Gerais – HURCG, sob responsabilidade da UEPG. Nesse contexto, destacam-se as Residências Médicas (Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina da Família, Neurologia e Radiologia), Multiprofissional (Atenção à Saúde Neonatal, Intensivismo, Reabilitação e Saúde do Idoso) e Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, e Enfermagem Obstétrica). A área de Saúde da UEPG também tem experiência na formação de recursos humanos em nível de especialização em Odontopediatria e Ortodontia, e mais recentemente, em Hemoterapia.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de algumas cidades atendidas justificam os cursos de Pós-Graduação citados para a formação de pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Educação Física, além do curso de Licenciatura em Computação, implantado em 2017, e do curso de Licenciatura em Filosofia aprovado institucionalmente e



submetido à apreciação da SETI para autorização de funcionamento. Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e Residência Pedagógica.

Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos professores da Instituição. Soma-se a isso, a contribuição expressiva dos cursos (acadêmicos) de Mestrados e Doutorados em Ciências (Física), Educação, Geografia e Química; Mestrados (Acadêmicos) em Ensino de Ciências e Educação Matemática, e Estudos da Linguagem; e dos Mestrados Profissionais em Ensino de Física, História e Matemática. Ainda, há forte inserção dos cursos *Lato sensu* voltados ao público da licenciatura, sobretudo, mediante oferta de cursos de Especialização a distância em (i) Educação Física Escolar; (ii) Filosofia para o Ensino Médio; (iii) História, Arte e Cultura; e (iv) Sociologia para o Ensino Médio.

Portanto, a UEPG desempenha sólido papel na formação de licenciados em nível de graduação, especialização a distância, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado para atuação na Educação Básica e Educação Superior, sendo importante polo de qualificação profissional, de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional.

As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, e dos Mestrados em Economia e Jornalismo em uma das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas também se destacam na formação de recursos humanos em nível de Especialização (a distância e presencial), com destaque para (i) Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado; (ii) Gestão em Saúde; (iii) Gerontologia; (iv) Gestão Pública; (v) Gestão Pública Municipal; (vi) Direto e Processo Administrativo; e (vii) Direito Penal e Prática Forense Penal.

A UEPG já participou da política de fundação de *campi* avançados, chegando a estar, não exatamente no mesmo período, em seis conjuntos universitários diferentes fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional. Atualmente, somente o *campus* de Telêmaco Borba está ativo.

Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá por meio da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância – NUTEAD, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade a distância de cursos de Graduação, Pós-graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação Básica – SEB, Universidade Aberta do Brasil – UAB e a Secretaria de Estado da Educação – SEED, e mais recentemente com projetos e atividades extensionistas.

Em 2017, foram ofertadas 2620 vagas, distribuídas em 9 (nove) cursos de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.

Os cursos de Licenciatura em Computação e de Tecnologia em Gestão Pública tiveram a primeira oferta em 2017. O curso de Tecnologia em Gestão Pública foi criado para



atender uma solicitação da SETI, considerando a necessidade de formação em nível superior dos servidores públicos do Estado do Paraná, e cujo projeto foi submetido a Edital de financiamento junto a órgãos de fomento.

A área de abrangência do ensino de graduação a distância espalha-se em todas as regiões o estado do Paraná além dos estados de São Paulo e Santa Catarina.

Os 45 municípios envolvidos atualmente no ensino de Graduação e Pós-Graduação a distância na UAB no Paraná são: Apucarana, Arapongas, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Campo Largo, Cândido de Abreu, Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Curitiba, Diamante do Norte, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itambé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Palmeira, Palmital, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Reserva, Rio Negro, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Ubitatã e Umuarama. Em São Paulo, tem-se mais 4 municípios: Araras, Jaú, São João da Boa Vista e Tarumã, e em Santa Catarina, tem-se o município de Florianópolis.

1.5 Breve Histórico Da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, publicada em 10 de novembro de 1969, e do Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08 de novembro de 1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10 de fevereiro de 1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16 de novembro de 1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30 de novembro de 1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13 de janeiro de 1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04 de agosto de 1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18 de março de 1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03, de 12 de janeiro de 1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03 de dezembro de 1971.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação. O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongruel, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06 de maio de 1970.

A segunda gestão teve início em 1974, quando foram nomeados para o cargo de Reitor o professor Odeni Villaca Mongruel e, para o cargo de Vice-Reitor, o professor Daniel Albach Tavares. A terceira gestão iniciou no dia 28 de março de 1979, com a nomeação do professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Reitor e do professor Waldir Silva Capote para o cargo de Vice-reitor. Pelo Decreto nº 226, de 29 de março de 1983, o Governador José Richa nomeou o professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor e o professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. Os dirigentes da quinta gestão foram os professores João Lubczyk e Lauro Fanchin, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da Instituição, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19 de março de 1987. A sexta gestão, constituída dos professores João Carlos Gomes para o cargo de Reitor e Roberto Frederico Merhy para o cargo de Vice-Reitor, foi



oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, que os nomeou através do Decreto nº 7.691, de 06 de março de 1991. O professor Roberto Frederico Merhy e a professora Leide Mara Schmidt, que assumiram a Reitoria e a Vice-Reitoria da Instituição, dando início à sétima gestão, foram nomeados para os respectivos cargos pelo Decreto nº 3.828, de 22 de julho de 1994. Ao fim dessa gestão, ouvida a comunidade universitária, os referidos professores foram reconduzidos aos seus cargos, instituindo o primeiro caso de reeleição da Instituição – reeleição esta que foi confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31 de agosto de 1998, sancionado pelo Governador Jaime Lerner. Em 22 de agosto de 2002, nomeados pelo Decreto nº 6.181/2002 do Governador Jaime Lerner, assumiram a Reitoria os professores Paulo Roberto Godoy e Ítalo Sérgio Grande, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da UEPG, eleitos em pleito democrático do qual participaram docentes, discentes e funcionários da UEPG. Em 11 de julho de 2006, nomeados pelo Decreto nº 6.885 pelo Governador Roberto Requião, assumiram a Reitoria os professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária. A décima primeira gestão na história da Universidade, também escolhida mediante consulta à comunidade universitária, figura como o segundo caso de reeleição, constituída pelos professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 7.265, de 01 de junho de 2010, do Governador Orlando Pessuti. Importante registrar que em meados de 2013, o então Governador do Estado, Carlos Alberto Richa, efetua convite ao Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, professor João Carlos Gomes, para assumir a pasta da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Pelos Decretos nº 8776, de 21 de agosto de 2013 e Decreto nº 12, de 1º de janeiro de 2015, do Governador Carlos Alberto Richa, o professor João Carlos Gomes é nomeado Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, onde permaneceu até 06 de abril de 2018. Em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em sessão solene e pública do Conselho Universitário, no dia 12 de setembro de 2013, o professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, é empossado Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nomeado pelo Decreto nº 8.775, de 21 de agosto de 2013, em cumprimento ao término de mandato, até 31 de agosto de 2014. Em 1º de setembro de 2014, mediante consulta à comunidade universitária, dá-se início a décima segunda gestão, na condução dos caminhos da Instituição. Nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02 de julho de 2014, do Governador Carlos Alberto Richa, respectivamente aos cargos de Reitor e Vice-Reitor, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, os professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas e Gisele Alves de Sá Quimelli. Em 2018, a então governadora Cida Borguetti nomeou os professores Miguel Sanches Neto e Everson Augusto Krum, para os cargos de reitor e vice-reitor da UEPG, com mandato de 1º de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2022, com o Decreto nº 10.436/2018. Por último, o professor Miguel Sanches Neto foi reeleito para o mandato de reitor durante o período de 1º de setembro de 2022 a 31 de agosto de 2026, tendo como vice o professor Ivo Mottin Demiate, nomeados pelo então governador em exercício Darci Piana, por meio do Decreto 11.321/2022.

A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais, Setor de Engenharias, Ciências Agrárias e de Tecnologia, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes e Setor de Ciências Jurídicas. Os Setores de Conhecimento proporcionam, por meio dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos:

- cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo;



- cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI.

Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo à docência e a formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos e a certificação dos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Materiais no Sistema de Acreditação de Curso de Graduação no Mercosul – ARCU-SUL, obtendo o selo de qualidade que favorece a internacionalização e a efetivação de convênios entre países do Mercosul e associados. Tem-se também a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade *stricto sensu*, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 cursos de Graduação na modalidade presencial. Os 25 cursos de Bacharelado são: Administração Matutino, Administração Noturno, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Farmácia, Física, Geografia, História, Informática, Jornalismo, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia. Os 13 cursos de Licenciatura ofertados são nas áreas de: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Francês, Letras-Português/Inglês, Química, História, Matemática, Música e Pedagogia.

Na modalidade a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB estão atualmente ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação e Tecnólogo em Gestão Pública.

Além de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade *stricto sensu* conta com Programas de Pós-Graduação sendo 27 em nível de Mestrado e 10 em nível de Doutorado.

Os 22 cursos de Mestrado ofertados são em: Agronomia; Bioenergia; Biologia Evolutiva; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biomédicas; Ciências Farmacêuticas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências (Física); Computação Aplicada; Economia; Educação; Engenharia e Ciências dos Materiais; Engenharia Sanitária e Ambiental; Ensino de Ciências e Educação Matemática; Gestão do Território; História; Jornalismo; Estudos da Linguagem; Odontologia; Química Aplicada e Zootecnia. Os 5 cursos de mestrado profissional ofertados são: Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Ensino de Física, Ensino de História, Educação Inclusiva e Direito

Os 10 Cursos de Doutorado ofertados são em: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências (Física), Educação, Engenharia e Ciências de Materiais, Gestão de Território, Odontologia e Química Aplicada.



Com seus *campi* distribuídos por Ponta Grossa e Telêmaco Borba, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos 6 Setores de Conhecimento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura em diversos municípios paranaenses, abrangendo todas as regiões do Estado, e também participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais.

E assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e extensão, caminha a passos longos e largos em busca de uma formação em nível superior de Ensino de qualidade, contribuindo sobremaneira, na formação de pessoas para o desenvolvimento do país.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: Educação Física

2.2 Habilitação/Grau:

(x) Bacharelado (x) Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(x) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: *Campus Uvaranas*

2.5 Turno de Funcionamento:

() Matutino () Vespertino (x) Integral (bacharelado) (x) Noturno (licenciatura)

2.6 Carga Horária do Curso:

BACHARELADO	Carga Horária
Formação Básica Geral	680
Formação Específica Profissional	1.118
Prática como componente curricular	395*
Diversificação e Aprofundamento	272
Estágio Curricular Supervisionado	816
Extensão como componente curricular	412
Atividades Complementares	340
Carga Horária Total do Curso	3.638

* Prática como Componente Curricular está contabilizada dentro de algumas disciplinas curriculares

LICENCIATURA	Carga Horária
Formação Básica Geral	789
Formação Específica Profissional	1.176
Prática como componente curricular	400*
Diversificação e Aprofundamento	136
Estágio Curricular Supervisionado	816
Extensão como componente curricular	432
Atividades Complementares	340



Carga Horária Total do Curso	3.689
-------------------------------------	--------------

* Prática como Componente Curricular está contabilizada dentro de algumas disciplinas curriculares

2.7 Tempo de duração do curso:

BACHARELADO

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

LICENCIATURA

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

BACHARELADO E LICENCIATURA

Mínimo: 6 anos Máximo: 9 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023

2.9 Atos Legais:

BACHARELADO

Criação: Resolução CEPE 20, de 07 de março de 2006

Reconhecimento: Decreto nº 7.879, de 29 de julho de 2010, D.O.E. nº 8.273 de 29 de julho de 2010

Renovação de reconhecimento: Decreto 3108, de 22 de outubro de 2019

LICENCIATURA

Criação: Resolução 15, de 14 de dezembro de 1973

Reconhecimento: Decreto nº 82.413, de 16 de outubro de 1978

Renovação de reconhecimento: Decreto 3755, de 19 de dezembro de 2019

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Campus universitário: Campus Uvaranas

Setor: Ciências Biológicas e da Saúde - SEBISA

Departamento: Educação Física

Contato (42) 3220-3141 / dedufis@uepg.br

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Bacharelado	50
Licenciatura	50
Total:	100

2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC) Bacharelado	2019	4
Conceito Preliminar de Curso (CPC) Licenciatura	2017	3
Conceito ENADE (Bacharelado)	2019	4
Conceito ENADE (Licenciatura)	2017	4
Conceito ENADE (Bacharelado)	2021	4
Conceito ENADE (Licenciatura)	2021	3



2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			1º	2º	PSS	1º	2º	PSS
2019	integral	50	173	158	143	9,105	8,778	11,000
	noturno	50	223	260	155	11,737	14,444	11,923
2020	integral	50	135		124	3,649		9,538
	noturno	50	151		154	4,081		11,846
2021	integral	32	104		100	5,474		7,692
	noturno	32	147		89	7,737		6,846
2022	integral	18		110				5,474
	noturno	18		123				7,737

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

Bacharelado

Nome do coordenador do curso: Nilo Massaru Okuno	
Titulação: Doutorado	
Portaria de designação: Portaria R. nº 2022.51, de 21 de fevereiro de 2022	
Formação Acadêmica	
Graduação	Licenciatura plena em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, 2005
Pós-Graduação	Doutorado em Ciência – Educação Física, Universidade de São Paulo, 2011
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20
Regime de trabalho do coordenador do curso	Tide
Tempo de exercício na IES	9 anos e 4 meses
Tempo na função de coordenador do curso	2 anos e 5 meses

Licenciatura

Nome do coordenador do curso: Moacir Ávila de Matos Junior	
Titulação: Doutorado	
Portaria de designação: Portaria R. nº 2021.140, de 09 de março de 2021	
Formação Acadêmica	
Graduação	Licenciatura plena em Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1989
Pós-Graduação	Doutorado Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2020



Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20
Regime de trabalho do coordenador do curso	40h
Tempo de exercício na IES	15 anos e 7 meses
Tempo na função de coordenador do curso	1 ano

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Bacharelado

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Carolina Paioli Tavares	Doutora	TIDE	SEBISA 34/2022
Heleise Faria dos Reis de Oliveira	Doutora	TIDE	SEBISA 34/2022
Leandro Martinez Vargas	Doutor	TIDE	SEBISA 34/2022
Márcia Helena Appel	Doutora	TIDE	SEBISA 34/2022
Miguel Archanjo de Freitas Júnior	Doutor	TIDE	SEBISA 34/2022
Nilo Massaru Okuno	Doutor	TIDE	R. 51/2022
Paulo Sergio Ribeiro	Doutor	TIDE	R. 51/2022
Silvia Regina Ribeiro	Doutora	TIDE	SEBISA 34/2022

Licenciatura

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Moacir Avila de Matos Jr	Doutor	40h	R. 140/2021
Nei Alberto Salles Filho	Doutora	TIDE	R. 140/2021
Cláudio Jorge Guimarães	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Constantino Ribeiro de Oliveira Jr	Doutora	TIDE	SEBISA 07/2022
Alfredo Cesar Antunes	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Dionizia Xavier Scomparin	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
José Fabiano Costa Justus	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Elismara Zaias Kailer	Doutora	TIDE	SEBISA 07/2022
Vera Lúcia Martiniak	Doutora	TIDE	SEBISA 07/2022
Marcia Helena Appel	Doutora	TIDE	SEBISA 07/2022
Paulo Sérgio Ribeiro	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Geraldo Dias Pedroso	Mestre	Comunidade	SEBISA 07/2022

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Bacharelado

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Carolina Paioli Tavares	Doutora	TIDE	07.05.2019 a 06.05.2023
Gonçalo Cassins Moreira do Carmo	Doutor	TIDE	26.05.2021 a 25.05.2023
Leandro Martinez Vargas	Doutor	TIDE	17.04.2020 a 16.04.2024
Márcia Helena Appel	Doutora	TIDE	17.04.2020 a 16.04.2024

Licenciatura

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Moacir Avila de Matos Jr	Doutor	40h	12.08.2020 a 31.12.2022
Nei Alberto Salles Filho	Doutor	TIDE	12.08.2020 a 31.12.2022
Cláudio Jorge Guimarães	Doutor	TIDE	12.08.2020 a 31.12.2022
Natasha Santos Lise	Doutora	TIDE	12.08.2020 a 31.12.2022



2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Bacharelado

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)		Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)							Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
Data de Ingresso	Nº de alunos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
2012	48	36							75,00%
2013	44		26						59,09%
2014	45			21					46,67%
2015	50				27				54,00%
2016	50					27			54,00%
2017	48						27		56,25%
2018	49							27	55,10%

Licenciatura

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)		Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)							Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
Data de Ingresso	Nº de alunos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
2012	49	34							69,38%
2013	50		16						32,00%
2014	49			21					42,86%
2015	50				27				54,00%
2016	49					27			55,10%
2017	49						32		65,30%
2018	48							30	62,50%

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

O Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi criado a partir da Resolução nº 15 de 14 de dezembro de 1973 e reconhecida pelo Decreto nº 82.413, de 16/10/1978 (D.O.U. de 17/10/1978). A sua criação objetivava suprir a demanda de profissionais para atuarem na área do ensino formal e não formal. Naquela conjuntura o profissional estava habilitado para atuar em diversos setores sociais que envolvessem a prática da atividade física, principalmente no setor esportivo, tendo em vista os tradicionais eventos esportivos existentes na cidade de Ponta Grossa e a participação das seleções locais em competições esportivas estaduais e nacionais. Naquele momento o Currículo apresentava singularidades entre as disciplinas cursadas por homens e mulheres, que



devido a determinações legais deveriam ser diferentes. Destarte, a carga horária para todos os acadêmicos integralizarem o Curso era de 2265 (duas mil, duzentas e sessenta e cinco) horas/aula, que deveria ser cumprida no mínimo em 6 (seis) e, no máximo 10 (dez), períodos. A carga horária superava em 465 (quatrocentas e sessenta e cinco) horas/aula a carga horária mínima 1800 (um mil e oitocentas) horas/aula estabelecida pela Resolução 69/69. Por meio da Resolução CEPE nº 018 de 31 de dezembro de 1975 houve a primeira modificação curricular do Curso de Educação Física. Esta mudança apresentou dois fatores significativos: a criação da Habilitação do Técnico em Desportos e o aumento do tempo de duração, número de créditos e carga horária do Curso. O reconhecimento do Curso de Educação Física com habilitação em Licenciatura e Técnico em Desportos, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ocorreu através do Parecer nº 5185/78, aprovado em 29 de agosto de 1978, Processo nº 887 e 888/77.

Devido uma nova intervenção do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 03/87 – CFE foi necessária uma nova mudança curricular, pois esta resolução apresentava conteúdos mínimos e tempo de duração dos Cursos. Após um amplo debate promovido pelo Colegiado de Curso, decidiu-se pela continuidade da Licenciatura em Educação Física, com currículo unificado para ambos os sexos, desenvolvido por meio de regime seriado anual, com carga horária de 2.924 (duas mil, novecentas e vinte e quatro) horas/aulas, distribuídas em 4 (quatro) anos. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física adequou-se ao regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, houve também a necessidade do acadêmico(a) realizar 147 (cento e quarenta e sete) horas em atividades complementares. A ênfase do novo currículo era para a formação de um profissional qualificado capaz de atender o amplo mercado de trabalho existente na região.

A promulgação da Lei de Diretrizes Bases nº 9394/96 trouxe a necessidade de novas adequações, por isso, no ano de 1997 foi instituída a obrigatoriedade de realizar as 300 (trezentas) horas de Prática de Ensino, que foram distribuídas por meio da criação das disciplinas de Laboratório de Atividades Físicas Aplicadas à Educação Física (102 (cento e duas) horas) e Atividades Físicas de 1ª a 4ª séries (68 (sessenta e oito) horas). Além disso, houve alteração nos programas das disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino I e, Metodologia e Prática de Ensino da Educação Física II, ambas com a carga horária de 68 (sessenta e oito) horas. Como não existia uma Resolução que regulamentasse a profissão do Profissional Liberal ou Graduado em Educação Física, e o curso estava seguindo a Resolução 03/87, que permitia a dupla formação, a criação de disciplina foi a solução mais viável para atender o mercado emergente.

Diante de um cenário dinâmico e de consistente debate acadêmico, o currículo do Curso de Educação Física precisou ser novamente adequado às exigências presentes na Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, no Parecer 02 CNE/CP 2002, no Parecer CNE/CP nº 09/2001, no Parecer CNE/CES 0138/2002 e na Resolução CEPE 217/2000.

Em reunião de Colegiado do Curso de Educação Física, realizada no dia 15 de maio de 2003, tiveram início as discussões sobre a reformulação do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física. No dia 25 de setembro de 2003, realizou-se uma reunião com os professores do Departamento de Educação Física, momento em que se detalhou aos presentes a proposta de mudança curricular, a qual foi levada em efeito no ano de 2006, momento em que se apresentou também a proposta do Curso de Bacharelado em Educação Física. A oferta dos cursos de Graduação em Educação Física se fez necessária não somente porque a nova Legislação não mais permitiu a formação generalista, mas pela necessidade de se delinear o perfil do profissional, suas finalidades nos campos de atuação, competências e habilidades.

A partir da Resolução CNE/CES nº 6/2018, que institui novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, surgiu a necessidade da adequação de curso, que passa a possuir uma etapa comum (nos dois primeiros anos) e



etapas específicas tanto na licenciatura quanto no bacharelado. A definição sobre a escolha da formação se dará a princípio na inscrição do vestibular, pois aqueles que se inscreverem para o curso noturno cursarão a partir do 3º ano a Licenciatura e os que se inscreverem para o curso Integral, cursarão bacharelado, com percursos definidos na inscrição do processo de entrada. Salientar que ambos os cursos oferecerão 50 vagas cada para entrada no vestibular.

De acordo com as políticas institucionais da UEPG, durante o curso, o ensino em articulação com a pesquisa e a extensão envolve procedimentos que valorizam mais as perguntas do que as respostas. Isso está presente em políticas que envolvam a participação dos acadêmicos em atividades que pressupõe a indagação e a dúvida científica, capacitando-o a ter uma independência intelectual que lhe possibilite continuar aprendendo e que se traduza na prática social como pessoa e como profissional. Nesta perspectiva, haverá uma ampliação da extensão com o processo de curricularização, vinculando à produção do conhecimento a prática social, e permitindo uma relação entre as instituições de Ensino Superior e a Sociedade. Isso refletirá na democratização do acesso à educação superior, a qualidade da permanência e da formação profissional realizada, e com a construção de uma universidade socialmente comprometida.

3.2 Justificativa

A presença histórica do curso de Educação Física na formação desde 1974 é inegável, com aproximadamente 50 profissionais formados por ano desde a sua criação, atendendo às diversas demandas do mercado de trabalho e respondendo às necessidades e características estabelecidas na cidade de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais. Por critérios geográficos, o Município de Ponta Grossa está localizado na região Centro-Oriental paranaense e, por critérios político-administrativos, compõe a Associação dos Municípios da Região dos Campos Gerais - AMCG (Arapoti, Carambeí, Castro, Curiúva, Imbaú, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Reserva, São João do Triunfo, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania), sendo a sede da 3ª Regional de Saúde e do Núcleo Regional de Educação (NRE), que abrigam as instituições estaduais de Saúde e Educação Básica destes municípios, além de um Escritório Regional da Superintendência Estadual de Esportes.

Além dos municípios que compõem a AMCG, existem abrangência de acadêmicos de outros estados da federação que se fazem representados no corpo discente do curso.

Atualmente, o NRE-Ponta Grossa atende escolas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante e Novo Ensino Médio, e as modalidades específicas de Escola do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, totalizando 75.753 alunos matriculados no ano letivo de 2022. Neste campo observa-se que os profissionais de Educação Física formados pela UEPG atendem a rede estadual de Educação Básica, além de comporem o quadro docente das escolas municipais da região sejam elas privadas ou públicas municipais. Destaca-se a inserção dos profissionais de Educação Física na rede municipal de ensino de Ponta Grossa com cerca de 119 profissionais, e o mesmo acontece em outras cidades da região adstrita.

A região dos Campos Gerais conta também com elevado número de academias de ginástica, escolinhas de iniciação esportiva, profissionais autônomos e necessita ampliar os ambientes de promoção de movimento humano, principalmente na esfera pública.

A UEPG é a única universidade pública e gratuita que oferece curso de Educação Física na modalidade presencial na região dos Campos Gerais, sendo esta região composta por mais do que 750.000 habitantes. Ademais, temos observado que grande parte dos egressos deste curso busca se graduar em ambas as formações (Licenciatura e Bacharelado), no sentido de ampliar sua atuação no mundo do trabalho.

Um exemplo nítido de formação x cobertura de profissionais por segmento no campo do bacharelado, é que em consulta ao site do CREF9-PR (2022), quando analisamos a relação ao número de bacharéis por habitante na região dos Campos Gerais há 1.277



profissionais de Educação Física para 824.011 habitantes (1 bacharel/645 habitantes). Quando comparado a região da Associação dos Municípios do Centro do Paraná (AMOCENTRO), esta taxa difere consideravelmente, com 629 bacharéis para atender 334.039 habitantes (1 bacharel/531 habitantes), com destaque para o município de Guarapuava, que conta atualmente com 429 bacharéis para uma população de aproximadamente 181 mil habitantes (1 bacharel/350 habitantes). Esses dados demonstram que esta região, que abriga um curso de bacharelado em Educação Física em instituição pública e gratuita, na modalidade presencial, possui maior cobertura de atendimento da população por parte de bacharéis.

No cenário, a UEPG é a principal instituição de Ensino Superior nesta região, com curso de Educação Física oferecendo a possibilidade de formação para a Licenciatura e para o Bacharelado, o que acarretará atender profissionais que busquem atuação área na Educação Básica, como também na ampliação do número de Bacharéis em Educação Física que já se destacam em setores públicos de esporte, saúde e lazer no Município.

Em consonância aparece a valorização do Curso de Educação Física no atual contexto do Ensino Superior, como os resultados atingidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), para o bacharelado nos anos de 2007 (nota 4), 2010 (nota 4), 2013 (nota 4), 2016 (nota 4) e 2019 (nota 4), e para a licenciatura nos anos de 2007 (nota 4), 2011 (nota 4), 2014 (nota 3) e 2017 (nota 4).

A partir da mudança na legislação nos cursos de Graduação em Educação Física, Resolução CNE/CES nº 6 de 2018, fomos convidados a refletir sobre o que estamos realizando em prol da formação.

Com essa legislação, estabeleceu-se que os cursos em nível superior devem se organizar em dois momentos: uma etapa comum de formação na primeira metade do curso, e duas etapas específicas na segunda metade (uma para a licenciatura e outra para o bacharelado), o que caracteriza uma formação em "Y". É o chamado curso ABI, onde a definição do termo Área Básica de Ingresso (ABI) consta no "Manual de Conceitos para as Bases de Dados do Ministério da Educação sobre Educação Superior", item 19.8, contido na Portaria MEC nº 21/17, de 21/12/17, da seguinte forma:

"Refere-se ao agrupamento de dois ou mais cursos que compartilham um conjunto básico de disciplinas (denominado de "ciclo básico" por algumas IES) e possibilitam ao estudante a escolha entre os cursos vinculados para conclusão da formação acadêmica. ABI é comum nas Universidades Federais, em especial, para permitir entrada única entre cursos de bacharelado e licenciaturas (História, Letras, Física, Geografia, Filosofia etc.)."

Junto a isso, existe a necessidade da curricularização da extensão de acordo com a resolução CNE/CES nº 7 de 2018, que estabelece o mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades extensionistas. Assim, buscou-se a elaboração desta proposta frente a demanda de profissionais de Educação Física e necessidade de adequação frente às legislações vigentes.

3.3 Objetivos

O curso de Educação Física da UEPG tem como objetivos:

- Preparar profissionais qualificados para atuar com movimento humano e a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer;
- Formar profissionais com preceitos éticos, humanista, críticos, reflexivos e autônomos de modo a compreender as ações colaborativas que sustentam a formação inicial;
- Proporcionar a licenciados e bacharéis em sua atuação nos campos de trabalho escolar e não escolar, conexões com outras áreas de conhecimento buscando a interação com a interdisciplinaridade;



- Instrumentalizar os profissionais do uso de tecnologias de informação e comunicação com vistas a ampliação das interações e conhecimento científico na realidade social e realidade estudada.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do curso de Educação Física está em consonância com as competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2018 para os Cursos de Graduação em Educação Física, bem como com os eixos norteadores do presente projeto pedagógico, e deve contemplar:

- Atuar profissionalmente com o ensino das manifestações do movimento humano (exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança) nos campos da educação para os licenciados e nos campos da saúde, esporte e lazer para os bacharéis, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Formar profissionais a partir de uma visão humanista, crítica e reflexiva que permeie em sua atuação a autonomia, o rigor científico e a conduta ética;
- Entender que sua formação é um processo permanente, sempre procurando o acesso ao conhecimento por meio do uso de tecnologias da informação e da comunicação e, também, de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e estimulando a formação continuada;
- Atuar com ética e inclusão a fim de colaborar para a superação das condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, possibilitando o acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano.
- Relacionar os conteúdos da Educação Física com a integração interdisciplinar que existe hoje nas áreas da educação, saúde, esporte e lazer.

Ademais, a Resolução CNE/CES nº 6/2018 destaca que o acadêmico deverá visar a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais:

- a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- d) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
- e) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
- f) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- g) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de



modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

h) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção;

i) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e

j) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

3.5 Campos de Atuação

Os Licenciados em Educação Física serão formados para docência deste componente curricular na Educação Básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo e educação escolar quilombola.

Os Bacharéis em Educação Física serão formados para atuar no âmbito da Educação Física não escolar (academias de ginástica, estúdios, escolinhas de iniciação esportiva, clubes, Sistema Único de Assistência Social, Unidades Básicas de Saúde, hotéis, condomínios, hospitais, clínicas, parques, praças, centros de saúde, indústrias, empresas, centros de recreação, projetos sociais de Organizações Não-Governamentais, programas e projetos ligados aos órgãos públicos de saúde, esporte, educação, lazer, cultura em nível municipal, estadual e federal, entre outros), intervindo com as práticas corporais com vistas ao desenvolvimento pessoal, a fruição, ao lazer, à promoção da saúde, a reabilitação, ao desempenho físico-esportivo, e ao enriquecimento cultural, entre outros.

Os campos de atuação estão orientados de acordo com a Resolução CNE nº 06/2008. Além dos licenciados atuarem como docentes nas escolas, os bacharéis em Educação Física podem ser classificados, de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações, como: Avaliador físico, Ludomotricista, Preparador de atleta, Preparador físico, Técnico de desporto individual e coletivo (exceto futebol), Técnico de laboratório e fiscalização desportiva, Treinador profissional de futebol, Profissional de educação física na saúde, sendo esta última amparada também na atuação em hospitais pela resolução CONFEF nº 391 de 26 de agosto de 2020.

A graduação em Educação Física é um processo complexo de qualidades profissionais, de maneira integrada a sociedade, almejando que o profissional tenha uma formação geral sólida de competências político-social, ético-moral, com conhecimentos didático-pedagógicos, científicos-tecnológicos e culturais do movimento humano, e os advindos das experiências. Assim, a Resolução Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (CNE nº 06/2018) em conjunto com a resolução da curricularização da extensão (CNE/CES nº 7 de 2018), busca uma formação mais próxima a realidade profissional com aumento da carga horária em atividades de estágio e atividades voltadas à comunidade durante todo o processo de formação.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

Os professores do Departamento de Educação Física atuam em diversos programa de pós-graduação dentro da instituição, sendo: 2 docentes no programa de pós-graduação em Ciência Biomédicas; 2 no programa de pós-graduação em Ciência da Saúde; 3 no programa de pós-graduação em Educação Inclusiva; e 8 no programa de pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Essa atuação de docentes do DEDUFIS tem beneficiado inúmeros acadêmicos, dando continuidade no processo de formação com o mestrado e



doutorado.

Dentre os projetos de pesquisa, há o desenvolvimento em diversas áreas dentro da Educação Física que estão sendo conduzidos atualmente: Cultura de Paz, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável; Esporte, Lazer e Sociedade; Estudos relacionados sobre comportamentos ativos e saudáveis – CAS; Futebol e Sociedade; Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate; Avaliação da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho na sociedade hodierna/Estudos bibliométricos e cientométricos na produção do conhecimento; Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz: análise dos documentos de Organismos Internacionais à luz das Ciências Sociais; Estudos sobre nível de desempenho motor, atividade física e aptidão física de praticantes de exercícios físicos e esportes; Fisiologia da Atividade Física; História, Cultura, Esportes e Sociedade; Qualidade de Vida, Atividade Física e Saúde.

A partir desses projetos, os professores conseguiram beneficiar no ano de 2021 nove acadêmicos com bolsas de iniciação científica que irão participar também do Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC) organizado pela UEPG, além de outros eventos científicos desenvolvidos por outras instituições.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

A participação em intercâmbio estudantil é uma importante oportunidade para abertura dos horizontes de formação. A mobilidade acadêmica prevê a possibilidade de cursar disciplinas fora da UEPG incorporando estes estudos a sua matriz curricular como, por exemplo, no ano de 2014, três acadêmicos do curso de Educação Física tiveram a oportunidade de realizar parte do curso em Portugal e validar posteriormente essas disciplinas. A participação no Programa Ciências sem Fronteiras e a recepção de acadêmicos de instituições estrangeiras, o Programa de Estudante Convênio para Graduação - PEC-G, pelo Programa de Mobilidade Estudantil Internacional - PROMEI, favorecem esse processo de internacionalização.

Na UEPG temos o Escritório de Relações Internacionais, que tem como finalidade estabelecer convênios de cooperação acadêmica, científica e tecnológica com instituições estrangeiras e acordos de dupla diplomação; manter contato com instituições nacionais e estrangeiras a fim de possibilitar a execução de ações previstas em acordos e convênios internacionais; desenvolver programas de mobilidade internacional para estudo e/ou estágio e dar encaminhamento a processos relativos ao PROMEI; fornecer informação à comunidade acadêmica da UEPG sobre mobilidade internacional e apoiar nos trâmites legais internos à UEPG quanto a viagens internacionais; orientar, dentro de sua esfera de responsabilidade, os alunos estrangeiros em questões burocráticas e documentais, a fim de que estes se mantenham regularizados em relação às normas da UEPG e do Brasil, e auxiliá-los em questões cotidianas, como encontrar moradia; providenciar intérprete para visitantes na UEPG e para que alunos internacionais regularizem sua estadia no país; divulgar oportunidades de internacionalização, mobilidade e bolsas de estudos da UEPG e de outras instituições estrangeiras; oferecer suporte para professores que vão viajar; atender visitantes, alunos, funcionários e professores em nosso escritório, solucionando dúvidas ou dando encaminhamentos necessários; promoção e participação em eventos.

Adicionalmente, são ofertados cursos na instituição pelos programas Paraná Fala Idiomas e Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC-UEPG) que permitem a aprendizagem e o aprimoramento de diferentes línguas estrangeiras.

3.8 Extensão como Componente Curricular

Um dos grandes pilares da universidade é a interface entre a universidade e a comunidade externa, que é promovida por meio de atividades extensionistas. Esse fortalecimento desse pilar se concretiza a partir da publicação da resolução CNE/CES nº 7 de 2018, que estabelece o mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades extensionistas, regimentado na instituição pela resolução CEPE 6/2020. Assim, há a



necessidade da adequação do projeto político pedagógico do curso e da implementação da extensão como componente curricular.

O curso de Educação Física buscará a curricularização da extensão integrando com o ensino e a pesquisa, tendo constantemente a interação dialógica entre docentes, discentes e técnicos administrativos, a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social, a valorização do desenvolvimento sustentável, o aperfeiçoamento permanente do processo de ensino através da preparação de acadêmicos, a promoção de novas metodologias e temáticas integradas de ensino, pesquisa e extensão, e a formação integral do discente.

Dessa forma, durante o curso de Educação Física, serão ofertadas a cada ano de curso disciplinas com carga horária correspondente de 68 horas, de maneira integradora tanto na série cursada quanto com os outros anos de curso. Assim, o acadêmico poderá escolher junto ao docente responsável e ao coordenador responsável a trajetória das atividades a serem realizadas de extensão preferencialmente vinculadas ao DEDUFIS (I - programas; II - projetos; III - programas ou projetos integrados que envolvam a extensão; IV - cursos e oficinas; V - eventos; VI - prestação de serviços). Como complemento da carga horária, serão desenvolvidos junto a algumas disciplinas que fazem parte da matriz curricular atividades extensionistas, de acordo com a característica da respectiva disciplina, não sobrepondo a mesma atividade com a disciplina específica extensionista. Adicionalmente, parte das atividades acadêmicas complementares do curso de graduação poderá ser realizada em atividades de extensão externa ao DEDUFIS, também, desde que não haja sobreposição das atividades mencionadas anteriormente junto às disciplinas.

3.9 Flexibilização Curricular

De acordo com Resolução CNE/CES nº 6 de 2018, estabelece que tanto os acadêmicos que queiram obter a formação de bacharelado quanto os de licenciatura tenham nos dois primeiros anos de curso uma etapa de formação comum, e nos dois anos subsequentes a formação específica (bacharelado ou licenciatura). Considerando que na UEPG é tradicional a oferta do curso de Educação Física na modalidade de bacharelado em turno integral e a licenciatura no noturno e ainda, o perfil dos alunos de licenciatura, que se caracteriza como aluno-trabalhador, optou-se por manter a oferta da licenciatura no período noturno.

Assim, o acadêmico quando prestar concurso vestibular, nesse momento de inscrição já saberá seu percurso formativo quando chegar ao terceiro ano da graduação (integral: bacharelado; noturno: licenciatura). Tal percurso poderá mudar após os dois primeiros anos de curso, desde que haja vagas disponíveis na etapa específica.

Ainda, segundo a Resolução CNE/CES nº 6 de 2018, é permitido a dupla formação dos matriculados (bacharelado e licenciatura), desde que isso ocorra após a conclusão imediata da primeira modalidade com entrega de certificado de colação de grau ou diploma, dispensando de novo concurso vestibular, retornando ao terceiro ano de curso daquela modalidade que não foi cursada e ofertada em turno distinto. Isso pode ocorrer utilizando vagas remanescentes a partir da terceira série, para aqueles que tiverem interesse em uma nova formação desde que não ocupe uma nova vaga, estabelecido pelo Parecer CEE/CP nº 13/20 homologado pela Portaria SETI nº 183/2020:

*III – VOTO DOS RELATORES: Face ao exposto, consideram-se respondidos os questionamentos elencados pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), município de Londrina e pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), município de Guarapuava, nos termos do Mérito deste Parecer e nas Informações n.º 10/20 e n.º 13/20 AJ/CEE/PR, acolhidas por esta Câmara da Educação Superior. E determina-se: (...) 6 - Após a conclusão prevista, no item 5, fica assegurada a vaga para a segunda opção sem novo processo seletivo, **caso a IES disponha de vagas**, desde que ingresse imediatamente, após a conclusão da primeira opção, para que desta forma, não ocupe nova vaga.*



A seleção para os interessados para esse retorno obedecerá aos seguintes critérios: maior média das notas nas disciplinas cursadas na primeira formação e em caso de empate será matriculado o de maior idade.

Em casos que a totalidade de vagas não seja preenchida por esses profissionais que tenham concluído sua primeira formação imediata (licenciatura ou bacharelado) o acadêmico que desejar mudar de turno e, conseqüentemente, de opção de formação, poderá ter sua migração aceita, respeitando-se o critério de maior média durante os dois anos de formação comum. Caso haja empate na utilização deste critério, será priorizado o candidato que possuir maior idade.

Adicionalmente, devido a etapa comum para as duas formações, as disciplinas de diversificação e/ou aprofundamento serão ofertadas apenas no terceiro e quarto ano de curso.

O Projeto Pedagógico do Curso na sua estrutura curricular irá contemplar a interdisciplinaridade, e por meio da utilização de metodologias ativas aproximando a relação teoria-prática. Tanto a flexibilização como a incrementação da relação teoria e prática, no sentido de proporcionar mais experiências frente à realidade local e regional será operacionalizada por meio de disciplinas optativas e com mais intensidade na implementação da curricularização do ensino por meio da Prática como componente curricular atribuída uma carga horária das disciplinas, principalmente aquelas com características mais práticas, e articulando com as disciplinas Práticas de extensão e projetos integrados curriculares.

3.9.1 Flexibilização Curricular – Atividades Acadêmicas Integradoras

As Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI) se estabelecem como oportunidades de inclusão dos diversos contextos de atuação, da área da Educação Física, conforme o artigo 8 da Resolução CNE nº 06/2018, com isso a Etapa Comum deverá proporcionar essas atividades com carga horária preferencial de 160 h, correspondente a 10% da carga horária adotada nesta etapa comum. Essas atividades devem ser contempladas em:

a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio; b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média. (BRASIL, 2018a, p. 3).

O Curso de graduação em Educação Física da UEPG oferecerá, em sua etapa comum, as AAI dentro das disciplinas:

a) de aproximação profissional (90 h), que permitam aos graduandos a identificação dos campos de trabalho e dos requisitos profissionais, bem como a interação com os espaços de atuação profissional. Estas atividades serão realizadas nas disciplinas de: Administração e Gestão em Educação Física, Pedagogia do Esporte, Educação Física para Pessoas com Deficiência, Saúde e Qualidade de Vida, Práticas de extensão e projetos integrados curriculares I, Práticas de extensão e projetos integrados curriculares II.

b) de nivelamento dos conhecimentos dos graduandos em relação ao trabalho acadêmico (105 h). Estas atividades serão realizadas nas disciplinas de: Introdução à Pesquisa Científica, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, Bases Biológicas da Atividade Física, Biomecânica, Fisiologia Humana e da Atividade Física, Aprendizagem Motora.

Nessas atividades, os futuros profissionais serão estimulados a identificar os determinantes que irão influenciar sua caminhada acadêmica e a futura intervenção profissional.



3.9.2 Flexibilização Curricular – Prática como Componente Curricular (PCC)

A Resolução CNE nº 06 de 2018 trata nos Artigos 12 e 23 que as etapas específicas da Licenciatura e do Bacharelado, respectivamente, em Educação Física deverão desenvolver outras atividades práticas como componente curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo, podendo ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias.

*Art. 12 A etapa específica da Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades **práticas como componente curricular**, distribuídas ao longo do processo formativo; Parágrafo único. As atividades de que trata o caput poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias.*

*Art. 23 A formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades **práticas como componente curricular**, distribuídas ao longo do processo formativo. Parágrafo único. As atividades de que trata o caput poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, correspondendo a 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física.*

O curso de Educação Física da UEPG, foi estruturado para esse momento acontecer desde o início do curso com regulamentação para desenvolvimento e acompanhamento para perfeito desenvolvimento da Prática como Componente Curricular mediante procedimentos de observação, planejamento, condução e avaliação de ações pedagógicas.

A Prática é uma forma de articular os diferentes saberes docentes (da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais), já que permite a comunicação entre professores universitários e acadêmicos que atuam junto aos seus alunos, mobilizando os diversos saberes ao longo da formação e carreira profissional, com rotas que permitem revisitá-los nesse processo, quando se diversificam os ambientes e contextos de ensino e aprendizagem, o que também amplia os subsídios de provocação para a reflexão sobre a intervenção profissional e posturas críticas durante as práticas docentes (BISCONSINI; OLIVEIRA, 2018)

Portanto, as PCC serão realizadas prioritariamente por atividades que envolvam o planejamento e descrição de rotinas, tarefas e exercícios práticos. Essas atividades podem ser desenvolvidas em pequenos grupos ou pares em diferentes disciplinas de caráter pedagógico no qual os estudantes estarão realizando, sempre estimulados a conduzir pequenas atividades aos colegas nas próprias aulas, até alcançarem comunidades externas à UEPG. A discussão entre os próprios docentes e suas conduções metodológicas ajudam no todo do processo de formação, com os vínculos entre os conhecimentos afetos à sua disciplina e os conhecimentos das demais.

Os componentes relacionados apresentam carga horária destinada como Prática como Componente Curricular, totalizando 400 horas no curso de Licenciatura e 395 horas no curso de Bacharelado.

3.10 Atendimento aos Temas Transversais

Os temas transversais (meio ambiente; direitos humanos; Libras; diversidade, gênero e relações étnico-raciais) serão desenvolvidas ao longo de todo o curso de Educação Física tanto na etapa comum quanto na etapa específica, pelas seguintes disciplinas: Educação Física para Pessoas com Deficiência; Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física; Administração e Gestão em Educação Física; Danças Folclóricas; Exercício Físico para Populações Especiais; Práticas de extensão e projetos integrados curriculares; Libras; Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade; Educação Física: Cultura, Diversidade e Direitos Humanos; e nos Estágios supervisionados.



4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

Processo de Avaliação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UEPG tem como parâmetro o que se prevê na legislação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES. Neste contexto, o Curso de Licenciatura teve os resultados de desempenho de seus alunos apresentados no relatório do ENADE 2017, tendo 28 concluintes inscritos para a realização das provas, dos quais 27 participaram efetivamente da avaliação. O Curso de Bacharelado teve os resultados de desempenho de seus alunos apresentados no relatório do ENADE 2019, tendo 41 concluintes inscritos para a realização das provas, dos quais 40 participaram efetivamente da avaliação.

Nestes processos o conceito contínuo do ENADE dos concluintes foi de 2,9625 para o curso de Licenciatura, e 3,6083 para o curso de Bacharelado, sendo classificados ambos os cursos na faixa ENADE 4.

Referente ao relatório do ENADE 2021, o curso de Licenciatura recebeu a classificação 3 com conceito contínuo de 2,827, tendo 47 concluintes inscritos e 26 realizando a prova. Nesta mesma avaliação, o curso de Bacharelado teve conceito 4 no ENADE e conceito contínuo 3,062, com 35 concluintes inscritos e 25 que realizaram a avaliação.

Além destes dados, para atendimento dos SINAES, a UEPG possui estruturada a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA). No entanto, o último relatório realizado pela instituição para o curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física foi o publicado em 2013. Na época, os resultados da avaliação por docentes e discentes foi analisada culminando no entendimento de que uma reformulação curricular seria oportuna para ambos os cursos, relevante e desejável para a construção de novos rumos frente aos princípios propagados pelo SINAES. Considerando essa necessidade, o curso de Licenciatura trabalhou pelo processo de reformulação curricular em 2013, o que ainda não havia ocorrido para o curso de Bacharelado até o presente ano.

Assim, frente às novas diretrizes curriculares e devido aos aspectos levantados há vários anos existe a necessidade de reformulações tanto para a Licenciatura quanto para o Bacharelado em Educação Física. Ademais, sugere-se a necessidade da institucionalização para a realização periódica de avaliação para uma melhor compreensão do contexto de como está a formação dos nossos acadêmicos e a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

Para lograr êxito nas avaliações das disciplinas dos cursos de graduação considerar-se-á o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Resolução UNIV no 015, de 14 de junho de 2018) e de acordo com a Res. Univ. 023/2016 e Res. Univ. 012/2017

SEÇÃO III

Da Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 60. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre para as disciplinas anuais e ao final de cada bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 1º A nota a que se refere o *caput* deste artigo deverá resultar de mais de uma verificação parcial, ficando vedado ao professor a realização de uma única prova ao final do semestre para as disciplinas anuais ou ao final do bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 2º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem será obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando couber.



§ 3º A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, deverá ser igual a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais.

§ 4º A nota mínima para aprovação com exame final deverá ser igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

onde: NF = nota final;

1ª NP = primeira nota parcial;

2ª NP = segunda nota parcial;

NEF = nota do exame final.

§ 5º Ficarão impedidos de prestar exame final o acadêmico que:

- a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; e/ou
- b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

§ 6º Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abrangem atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do aluno será verificado de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

§ 7º O Calendário Universitário estabelecerá os prazos limites para a entrega das notas parciais e da nota do exame final, bem como o período destinado à realização do referido exame.

§ 8º Ao acadêmico que não comparecer ao exame final será atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

Art. 61. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série.

§ 1º Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida à exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver:

- a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou
- b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

§ 2º Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até:

- a) (02) duas disciplinas, independente da série das mesmas; ou
- b) (01) uma disciplina anual e (02) duas disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou
- c) (04) quatro disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

§ 3º Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

§ 4º Caberá aos coordenadores dos Cursos com disciplinas de meio ano letivo, observar, que a oferta de disciplinas ocorra, preferencialmente, sem lacunas semestrais para o acadêmico, no decorrer do curso.

Art. 62. Em caso de rendimento escolar insatisfatório e/ou insuficiência da frequência regulamentar, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

- a) não obtiver um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- b) obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0);
- c) obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.

§ 2º Será considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte o acadêmico que reprovar em:

- a) mais de 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série; ou



b) mais de 01 (uma) disciplina anual e mais 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, simultaneamente, independente da série; ou

c) mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série.

§ 3º Em situações de excepcionalidade, a ser analisada pela Pró-Reitoria de Graduação, suspende-se a obrigatoriedade da retenção na série, não se aplicando o disposto no § 2º.

SEÇÃO IV

Da Dependência

Art. 63. Entende-se por regime de dependência a faculdade de poder o aluno frequentar, independentemente de série, simultaneamente com a série para a qual será regularmente promovido:

a) 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série das mesmas; ou

b) 01 (uma) disciplina anual e 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou

c) 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

Parágrafo único. O regime de dependência não dispensa o aluno do cumprimento das normas regimentais relativas à frequência e à avaliação do rendimento escolar.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

As disciplinas integrantes do currículo pleno foram definidas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física CNE/CES nº 6 de dezembro de 2018.

5.2 Disciplinas de Formação Básica Geral

COMUM (BACHARELADO E LICENCIATURA)

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Biodinâmica do Movimento Humano	303	Anatomia Humana e do Movimento	1	1 e 2		68
	308	Bases Biológicas da Atividade Física	1	1 e 2		68
	304	Cinesiologia	1	1 e 2		68
	303	Fisiologia Humana e da Atividade Física	2	1 e 2		68
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Introdução à Pesquisa Científica	1	1 e 2		68
Comportamental do Movimento Humano	304	Crescimento e Desenvolvimento Humano	1	1 e 2		68
	304	Aprendizagem Motora	2	1 e 2		68
	501	Psicologia do Esporte (EAD)	2	1 e 2		68
Socioantropológica do Movimento Humano	304	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	1	1 e 2		68
	304	Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física	2	1 e 2		68
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						680



LICENCIATURA

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Pedagógica do Movimento Humano	509	Didática	3	1 e 2	15	68
Técnico-Funcional aplicado ao movimento humano	510	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	1		51
Subtotal					10	
						119

5.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMUM (BACHARELADO E LICENCIATURA)

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Biodinâmica do Movimento Humano	304	Biomecânica	2	1 e 2		68
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Individuais I	1	1 e 2	15	68
		Ginástica	1	1 e 2	15	68
		Pedagogia do Esporte	1	1 e 2	15	68
		Atividades Rítmicas e Dança	2	1 e 2	15	68
		Esportes Coletivos I	2	1 e 2	15	68
		Esportes Coletivos II	2	1 e 2	15	68
		Esportes Individuais II	2	1 e 2	15	68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Educação Física para Pessoas com Deficiência	2	1 e 2	15	68
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Administração e Gestão em Educação Física	1	1 e 2	15	68
		Saúde e Qualidade de Vida	2	1 e 2	15	68
subtotal					100	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						748

BACHARELADO

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Biodinâmica do Movimento Humano	304	Fisiologia do Exercício	3	1 e 2		68
	303	Patologia e Farmacologia Aplicadas à Educação Física	4	1 e 2		68
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Bioestatística Aplicada à Educação Física	4	1 e 2		68
		Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC	4	1 e 2		34
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Atividades Aquáticas	3	1 e 2	15	68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Exercício Físico para Populações Especiais	3	1 e 2	15	68
	310	Epidemiologia, Saúde Coletiva e Atividade Física	4	1 e 2	15	68
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Medidas e Avaliação em Educação Física	3	1 e 2	15	68
subtotal					40	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						510



LICENCIATURA

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Metodologia da Pesquisa Científica	3	1 e 2	15	68
Socioantropológica do Movimento Humano	304	Educação Física, políticas Educacionais e Sociedade	3	1 e 2	15	68
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Jogos e Brincadeiras	3	1 e 2	15	68
Técnico-Funcional aplicado ao movimento humano	304	Currículo e Avaliação em Educação Física Escolar	3	1 e 2		68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física	3	1 e 2	15	68
Socioantropológica do Movimento Humano	304	Educação Física: Cultura, Diversidade e Direitos Humanos	3	1 e 2	15	68
Comportamental do Movimento Humano	501	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (EaD)	3	2		68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar	4	1 e 2		68
Científico Tecnológico	304	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC	4	1 e 2		68
subtotal					50	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA					578	

5.4 Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

BACHARELADO

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Biodinâmica do Movimento Humano	304	Nutrição aplicada ao Exercício Físico	3	2		68
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Danças Folclóricas	3	1		68
		Esportes Complementares	3	2		51
		Ginástica Artística	3	1		68
		Ginástica Rítmica	3	1		68
		Treinamento em Atletismo	4	1		68
		Treinamento em Basquetebol	4	1		68
		Treinamento em Futebol e Futsal	4	1		68
		Treinamento em Handebol	4	2		68
		Treinamento em Natação	4	2		68
		Treinamento em Voleibol	4	2		68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Reabilitação Motora	4	2		68
		Terceira Idade e exercício físico	3	2		68
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	510	Língua Brasileira de Sinais - Libras	3	1		51
TOTAL DE CARGA HORÁRIA					935	



Para concluir o Curso, o acadêmico deverá ser aprovado em 4 (quatro) disciplinas de diversificação/aprofundamento, duas na 3ª série e duas na 4ª série de curso, totalizando 72 (duzentos e setenta e duas) horas.

LICENCIATURA

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Ginástica Artística	4	1		68
	304	Ginástica Rítmica	4	1		68
	304	Danças Folclóricas	4	2		68
	304	Esportes Complementares	4	2		68
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						272

Para concluir o Curso o acadêmico deverá ser aprovado em 2 (duas) disciplinas de diversificação/aprofundamento na 4ª série de curso, totalizando 136 (cento e trinta e seis) horas.

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

Estágio é ato educativo escolar supervisionado e orientado, desenvolvido no ambiente de trabalho, de estudantes que estejam frequentando os cursos da UEPG. Deve ser realizado nas áreas de formação do estudante, em consonância com o perfil profissional.

Conforme Regulamento Geral de Estágios Curriculares – Resolução CEPE Nº 056, de 24/03/2009 e Regulamento Geral de Estágios Curriculares - Licenciaturas Presenciais - Resolução CEPE Nº 046, de 11/09/2013, é considerado estágio obrigatório aquele definido no projeto do curso como tal e considerado disciplina obrigatória, com carga horária determinada e considerado como pré-requisito para aprovação e certificação.

Aqui cabe uma discussão que foi ampliada na formulação de diversos cursos de Educação Física, a partir da aprovação da Resolução CNE/CES n.º 6/2018 e no caso da etapa Licenciatura aprovação da Resolução CNE/CP n.º 02/19.

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, em sua Meta 12.8., cita: “Ampliar a oferta de estágio como parte da formação na educação superior”. Com isso observa-se a representatividade do aumento da carga horária em todos os cursos de graduação.

Atento a isso a Resolução CNE/CES n.º 6/2018 avança nesse sentido, elevando-se a carga horária do estágio para 20% da carga horária total do curso. Ocorre então dúvida na comunidade acadêmica com surgimento da Resolução CNE/CP n.º 02/19 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Inúmeros são os questionamentos lançados aos Conselho Nacional e Estaduais de Educação, onde no âmbito das Universidades Públicas do Estado do Paraná extrai-se o Parecer CEE/CES nº 114/20 aprovado em 06/07/20 e homologado pela Portaria SETI nº 183/2020.

PARECER CEE/CES N.º 114/20 APROVADO EM 06/07/20 CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR INTERESSADAS: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (Unicentro) MUNICÍPIOS: LONDRINA GUARAPUAVA ASSUNTO: Solicitação de orientações acerca dos procedimentos a serem observados para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física – Resolução CNE/CES n.º 06/18



Onde a UNICENTRO questionou: 1) “Quais as legislações de referência para” o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física?” Na resposta, Informação n.º 13/20 a AJ/CEE/PR responde:

ANÁLISE: A normatização que deve guiar a oferta do curso de Graduação em Educação Física em todo o território nacional é a Resolução CNE/CES n.º 6/2018 porque trata especificamente sobre a matéria. Não obstante, também devem ser aplicadas as disposições da Resolução CNE/CP n.º 02/19 naquilo que for omissa na Resolução CNE/CES n.º 6/2018, sobretudo no que for previsto de forma geral na Resolução CNE/CP n.º 02/19.

Ato contínuo a Câmara de Ensino Superior do CEE/PR estabelece:

III – VOTO DOS RELATORES: Face ao exposto, consideram-se respondidos os questionamentos elencados pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), município de Londrina e pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), município de Guarapuava, nos termos do Mérito deste Parecer e nas Informações n.º 10/20 e n.º 13/20 AJ/CEE/PR, acolhidas por esta Câmara da Educação Superior.

E determina-se:

*(...)3 Para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) deve **prevaler a Resolução CNE/CP n.º 06/18**, devendo a Resolução CNE/CP n.º 02/19 ser aplicada, somente, **no que haja omissão** da Resolução CNE/CP n.º 06/18.*

Essa decisão reitera o contido no Artigo 11 da Resolução nº 06 de 2018, onde as atividades práticas da etapa específica da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares. Ainda:

*§ 1º O estágio deverá corresponder a **20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física** ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.*

§ 2º O estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso.

§ 3º Os graduandos em atividades de estágio deverão ter seu desempenho e aproveitamento avaliado por metodologia própria desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico Curricular do Curso e do Projeto Institucional.

Já o Artigo 22 da resolução nº 06 de 2018, diz que as atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado. Ainda:

§ 1º O estágio deverá corresponder ao aprendizado em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.

§ 2º O estágio deverá expressar etapas de práticas anteriores de aproximação ao ambiente profissional e ser oferecido de forma articulada com as políticas e as atividades de extensão da instituição junto ao curso.

§ 3º Os graduandos, em atividades de estágio, deverão ter seu desempenho e aproveitamento avaliado por metodologia própria desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico Curricular do Curso e do Projeto Institucional.



Com isso o estágio, com sua carga horária ampliada em relação a história da área, deverá motivar cada vez mais os momentos de experiências das disciplinas de sala de aula e sua aplicação no campo de estágio.

5.5.1 Carga Horária

BACHARELADO

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Pedagógica do Movimento Humano	304	Estágio Supervisionado para Bacharelado I - Treinamento Resistido	3	1 e 2	136
		Estágio Supervisionado para Bacharelado II - Iniciação esportiva	3	1 e 2	136
		Estágio Supervisionado para Bacharelado III - Atividades físicas em Academia	3	1 e 2	136
		Estágio Supervisionado para Bacharelado IV - Recreação, Lazer e Atividades Físicas na Natureza e de Aventura	4	1 e 2	136
		Estágio Supervisionado para Bacharelado V - Exercícios físicos em diferentes níveis de atenção à saúde	4	1 e 2	136
		Estágio Supervisionado para Bacharelado VI - Treinamento esportivo	4	1 e 2	136
TOTAL DE CARGA HORÁRIA					816

LICENCIATURA

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Pedagógica do Movimento Humano	304	Estágio Curricular Supervisionado I - Ed. Infantil e Ens. Fundamental I	3	1 e 2	204
		Estágio Curricular Supervisionado II - Ens. Fundamental II	3	1 e 2	204
		Estágio Curricular Supervisionado III - Ens. Médio	4	1 e 2	204
		Estágio Curricular Supervisionado IV - Ed. Especial e EJA	4	1 e 2	204
TOTAL DE CARGA HORÁRIA					816

5.5.2 Modalidade:

BACHARELADO

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA



Estágio Supervisionado para Bacharelado I – Treinamento Resistido	34	102		X	
Estágio Supervisionado para Bacharelado II – Iniciação esportiva	34	102		X	
Estágio Supervisionado para Bacharelado III – Atividades físicas em Academia	34	102		X	
Estágio Supervisionado para Bacharelado IV - Recreação, Lazer e Atividades Físicas na Natureza e de Aventura	34	102		X	
Estágio Supervisionado para Bacharelado V – Exercícios físicos em diferentes níveis de atenção à saúde	34	102		X	
Estágio Supervisionado para Bacharelado VI - Treinamento esportivo	34	102		X	

LICENCIATURA

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio Curricular Supervisionado I - Ed. Infantil e Ens. Fundamental I	68	136		X	
Estágio Curricular Supervisionado II - Ens. Fundamental II	68	136		X	
Estágio Curricular Supervisionado III - Ens. Médio	68	136		X	
Estágio Curricular Supervisionado IV - Ed. Especial e EJA	68	136		X	

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023 (bacharelado)	1700 h	5100 h
2023 (licenciatura)	2210 h	3672 h

5.6 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

COMUM (BACHARELADO E LICENCIATURA)

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	NÚMERO DE TURMAS	CH OPERACIONAL
Biodinâmica do Movimento Humano	303	Anatomia Humana e do Movimento	68	34	34	2	68
	304	Biomecânica	68	58	10	2	20
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Individuais I	68	34	34	2	68
		Ginástica	68	34	34	2	68
		Pedagogia do Esporte	68	34	34	2	68
		Atividades Rítmicas e Dança	68	34	34	2	68
		Esportes Coletivos I	68	34	34	2	68
		Esportes Coletivos II	68	34	34	2	68
		Esportes Individuais II	68	34	34	2	68
		Educação Física para	68	34	34	2	68



Pedagógica do Movimento Humano	304	Pessoas com Deficiência					
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	68	34	34	2	68
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II	68	34	34	2	68
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III	68	34	34	2	68
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV	68	34	34	2	68
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Administração e Gestão Em Educação Física	68	34	34	2	68
		Saúde e Qualidade de Vida	68	58	10	2	20

BACHARELADO

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	NÚMERO DE TURMAS	CH OPERACIONAL
Biodinâmica do Movimento Humano	304	Fisiologia do Exercício	68	58	10	2	20
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Bioestatística Aplicada à Educação Física	68	34	34	2	68
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Atividades Aquáticas	68	34	34	2	68
		Danças Folclóricas	68	34	34	2	68
		Esportes Complementares	68	34	34	2	68
		Ginástica Artística	68	34	34	2	68
		Ginástica Rítmica	68	34	34	2	68
		Treinamento em Atletismo	68	34	34	2	68
		Treinamento em Basquetebol	68	34	34	2	68
		Treinamento em Futebol e Futsal	68	34	34	2	68
		Treinamento em Handebol	68	34	34	2	68
		Treinamento em Natação	68	34	34	2	68
Treinamento em Voleibol	68	34	34	2	68		
Pedagógica do Movimento Humano	304	Exercício Físico para Populações Especiais	68	52	16	2	32
		Reabilitação Motora	68	34	34	2	68
		Terceira Idade e Exercício físico	68	52	16	2	32
		Epidemiologia, Saúde Coletiva e Atividade Física	68	52	16	2	32
Técnico-Funcional Aplicada	505	Língua Brasileira de Sinais - Libras	51	26	25	2	50
	304	Medidas e Avaliação em	68	34	34	2	68



ao Movimento Humano		Educação Física					
---------------------	--	-----------------	--	--	--	--	--

LICENCIATURA

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	NÚMERO DE TURMAS	CH OPERACIONAL
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Metodologia da Pesquisa Científica	68	34	34	2	68
Manifestações da cultura corporal do movimento	304	Jogos e Brincadeiras	68	34	34	2	68
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Currículo e Avaliação em Educação Física Escolar	68	34	34	2	68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física	68	34	34	2	68
		Didática	68	34	34	2	68
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar	68	34	34	2	68
Socioantropológica do Movimento Humano	505	Língua Brasileira de Sinais - Libras	51	26	25	2	50

5.7 Extensão como Componente Curricular

5.7.1 Disciplinas Bacharelado e Licenciatura:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	1	1 e 2	100	68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II	2	1 e 2	100	68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III	3	1 e 2	100	68
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV	4	1 e 2	100	68

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

BACHARELADO

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	0
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	412



PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	11,3%
--	-------

LICENCIATURA

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	0
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	432
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	11,7%

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

5.8.1 Disciplinas:

BACHARELADO

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Comportamental do Movimento Humano	501	Psicologia do Esporte	2	1 e 2		68

LICENCIATURA

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%EXT	CH
Comportamental do Movimento Humano	501	Psicologia do Esporte	2	1 e 2		68
Comportamental do Movimento Humano	501	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	3	2		68

5.8.2 Carga Horária:

BACHARELADO

CARGA HORÁRIA TOTAL EAD	68
PORCENTAGEM DE CARGA HORÁRIA EAD EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	1,9%

LICENCIATURA

CARGA HORÁRIA TOTAL EAD	136
PORCENTAGEM DE CARGA HORÁRIA EAD EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	3,8%

5.9 Atividades Complementares ou Acadêmico Científico-Culturais

Aqui abrimos espaço para esclarecer sobre a mudança da nomenclatura Atividades Complementares nos cursos de Educação Física apontadas em resoluções anteriores, para perspectiva mais contemporânea com a seguinte denominação: Estudos Integradores (EI) na etapa Licenciatura e Atividades Integradoras de Aprendizado (AIA) na etapa Bacharelado, em atendimento ao item 1.10 do SINAES 17 e aos artigos 13 e 25 da Resolução CNE nº 06 de 2018.

Essas atividades durante a formação profissional deverão ser desenvolvidas para enriquecimento curricular, sendo que ao terminar a sua etapa específica, o acadêmico deverá ter desenvolvido Estudos Integradores/Atividades Integradoras de Aprendizado com carga horária aproximada de 10% do total do curso.



Essas atividades/estudos deverão ser desenvolvidas nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, considerando os artigos 13 e 25 da Resolução nº 06/2018:

*Art. 13 A etapa específica para formação em Licenciatura deverá desenvolver **estudos integradores** para enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em **10% do curso**, compreendendo a participação em:*

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;*
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;*
- c) intercâmbio acadêmico interinstitucional; e*
- d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;*

*Art. 25 A organização curricular do curso de graduação em Educação Física deverá abranger **atividades integradoras de aprendizado**, com **carga horária flexível** inserida nas atividades determinadas no PPC do curso, tais como:*

- a) seminários e estudos, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da IES e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição, podendo ser acoplados ao ensino das disciplinas;*
- b) práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos;*
- c) atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social;*
- d) atividades vinculadas ao trabalho de conclusão de curso deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica.*

Os acadêmicos terão que desenvolver ao longo do curso 340 horas de Estudos Integradores/Atividades Integradoras de Aprendizado, nas quais 170 horas nos dois primeiros anos + 170 horas nos dois últimos anos de curso.

A instituição e o curso têm o compromisso de oferecer os mais diferentes tipos de estudos integradores, envolvendo professores, acadêmicos e comunidade, mas também divulgar e incentivar a participação em eventos e atividades promovidas em outros contextos e que contribuam para a formação ofertada.

Essas atividades deverão ser protocoladas ao coordenador e serão computadas de acordo com o critério específico estabelecido pelo colegiado, podendo contar atividades de ensino, pesquisa e extensão. São reconhecidos como Estudos Integradores:

- a) Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa e publicações que tenham vinculação com a área de formação;
- b) Participação em cursos (extensão, atualização ou aperfeiçoamento) e eventos (congressos, simpósios e similares) que tenham vinculação com a área de formação;
- c) Participação em monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, Programas de Ensino Tutorial, Programa de Educação pelo Trabalho, Residência Pedagógica e similares;
- d) Outras atividades que tenham vinculação com a área de formação.



Sobre as atividades de extensão, poderão ser computadas desde que não tenham sido computadas anteriormente nas disciplinas do curso, visando estimular àquelas principalmente ofertadas na instituição não vinculadas diretamente ao DEDUFIS ou até em outras instituições de ensino.

Essas atividades são a complementação da formação dos acadêmicos nos três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão), que são de suma importância para a atividade profissional, seja na área acadêmica, de pesquisa e/ou atendendo a comunidade.

5.10 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como finalidade: oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa; sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física; garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional de Educação Física, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional; subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo; e construir e divulgar conhecimentos em Educação Física.

A elaboração do TCC implicará na realização do trabalho com a aprendizagem e aplicação do rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, com a elaboração em paralelo ou posteriormente de trabalhos científicos e apresentados em congressos e eventos, sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação.

Todas as orientações sobre a disciplina de OTCC estão disponíveis nos regulamentos específicos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

5.11.1 Carga Horária supervisão do TCC:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023 (bacharelado)	1.700 horas	1.700 horas
2023 (licenciatura)	1.700 horas	1.700 horas

6. Atendimento a Legislações Específicas

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Resolução CNE/CES nº 7 de 2018	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares I	68
	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares II	68
Resolução CEPE 6/2020	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares III	68
	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares IV	68
Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 Resolução CEPE 27/2017	Libras (Bacharelado - EAD)	51
	Libras (Licenciatura-Presencial)	51



7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Comum (Bacharelado e Licenciatura)

1º ANO

DISCIPLINA: Administração e Gestão em Educação Física

Estrutura administrativa da Educação Física e do Esporte. Regulamentação da profissão. O Código de Ética do Conselho Federal de Educação Física. Principais teorias sobre administração, administração desportiva e marketing desportivo aplicadas a Educação Física e o Esporte. Princípios básicos da administração e gestão pública direcionada a Educação Física e o Esporte. Gestão esportiva. Organização e planejamento de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputa. Confecção de projetos direcionados a captação de recursos via leis de incentivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESCA; C. G. G. **Organização de Eventos:** Manual para planejamento e execução. 9 ed. Summus: São Paulo, 2008.

KLOTTER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing.** 15 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

MARTINS, D. J. Q. **Planejamento de eventos esportivos e recreativos.** Curitiba: InterSaberes, 2018.

PEREIRA, R. A. **Marketing Esportivo.** FACEL: Curitiba, 2008.

XAVIER, C. M. S.; XAVIER, L.F.S.; MAIA, G. B. M. **Gerenciamento de projetos esportivos.** Brasport: Tijuca, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPINUSSÚ, J. M. **Administração desportiva moderna.** Ibrasa: São Paulo, 2002.

KLOTTER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketin 4.0:** do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

MELO NETO, F. P. **Marketing Esportivo:** o valor do esporte no século XXI. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

MORGAN, M. J.; SUMMERS, J. **Marketing Esportivo.** São Paulo: Thomson Learning, 2008.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos.** São Paulo: Phorte, 2013.

REZENDE, J. R. **Sistemas de disputa para competições esportivas:** torneios & campeonatos. São Paulo: Phorte, 2000.

SIQUEIRA, M. A. **Marketing Esportivo:** uma visão estratégica e atual. São Paulo: Saraiva, 2014. Requer atenção quanto à atualização das referências bibliográficas

DISCIPLINA: Anatomia Humana e do Movimento

Introdução ao estudo da Anatomia; Aspectos anatômicos dos sistemas: Esquelético, Muscular, Articular, Circulatório, Respiratório, Digestório, Urinário, Genital Masculino; Genital Feminino e Nervoso; Órgãos dos Sentidos e Glândulas Endócrinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLÉO, J. **Manual teórico-prático de anatomia humana.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.



SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana**. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, S.V. **Anatomia fundamental**. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

DANGELO, J.G. **Anatomia humana básica**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SOUZA, R.R. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2001.

VANDEGRAAFF, K.M. **Anatomia humana**. 6.ed. São Paulo: São Paulo: Manole, 2003.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: Bases Biológicas da Atividade Física

Estrutura e organização celular. Composição das moléculas que formam as células. Atividade metabólica e produção de energia. Interrelação de estruturas celulares e sua função na biologia celular. Processos de regulação da atividade celular. Atividade celular no contexto tecidual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 6. Ed. Artmed, 2017.

ALBERTS, B., BRAY, D., HOPKIN, K., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NELSON, D.L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7 ed, Porto Alegre, Artmed, 2017.

DISCIPLINA: Cinesiologia

Importância do estudo da Cinesiologia e sua aplicação na Educação Física, esportes e nas atividades da vida diária. Terminologia básica dos movimentos. Considerações musculoesqueléticas do movimento humano. Análise de exercícios de membros superiores, inferiores e do tronco. Análise cinesiológica aplicada ao esporte e atividade física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. **Anatomia para o movimento: bases de exercícios**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C.; RASO, W. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAPANDJI, I. A. **Anatomia funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SACCO, I. C. N. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPES, F. BINI, R. DIEFENTHAELER, F. VAZ, M. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.

KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. São Paulo: Manole, 2000.



DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Humano

Estudo dos fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados aos processos de crescimento e desenvolvimento humano, desde a concepção à adolescência, e sua relevância ao longo da vida. Caracterização e compreensão dos conceitos de crescimento, de desenvolvimento motor e da maturação biológica, identificando as principais características físicas, motoras, afetivas, sociais e cognitivas, bem como as diferentes fases e estágios que compõem o desenvolvimento motor. Avaliação do crescimento físico e do desenvolvimento motor. Implicações do crescimento físico e do desenvolvimento humano para a atividade física, com ênfase no exercício físico e no esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.
HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed: 2016.
MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.
PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

DISCIPLINA: Esportes Individuais I

Histórico e evolução do atletismo. Reflexões sobre a importância do atletismo como esporte de base. Fundamentos pedagógicos e metodológicos do ensino das provas de corridas, saltos, arremesso e lançamentos. Marcha Atlética. Provas combinadas. Provas indoor. Movimentos básicos e ações motoras fundamentais para a prática do atletismo. Aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos das provas de pista e campo. Regras oficiais. O mini atletismo no processo de iniciação esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 3.ed.rev. São Paulo: E.P.U., 2010.
FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos (e arremesso)**. São Paulo: E.P.U., 2003.
FERNANDES, J. L. **Atletismo: os saltos**. 3.ed.atual. São Paulo: E.P.U., 2008.
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e Prática - Educação Física no Ensino Superior**, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. São Paulo: Fontoura, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COICEIRO, G. A. **1000 Exercícios e Jogos Para o Atletismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras de competição**, 2022. https://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf
MIAN, R. **Atletismo: aspectos pedagógicos na iniciação**. São Paulo: Fontoura, 2018.
ROJAS, P. N. C. **Aspectos Pedagógicos do Atletismo**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
ROMANOV, N.; BRUNGARDT, K. **Running - A revolução na corrida: como correr mais rápido, mais longe e sem lesões pelo resto da vida**, 1ª edição. Sport Book, 2018.
SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Estampa, Lisboa, 1982.

DISCIPLINA: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física

Especificidade e intercomplementariedade entre fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física na antiguidade, no medievo, modernidade e contemporaneidade. A



Educação Física no contexto histórico-filosófico brasileiro, diferentes perspectivas na construção da área. As práticas físicas na antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Análise do processo histórico da Educação Física e do esporte. A história da Educação Física e esporte no Brasil. Estudo da Educação Física e do esporte face às políticas governamentais. Paradigmas e tradições inventadas. Concepções atuais e perspectivas na Educação Física e esportes. O corpo no decorrer da História. A concepção de corporeidade e sua relação com a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1994.

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia.** 14.ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p. DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Koogan, 2011.

JAIME GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. E. **DICIONÁRIO crítico de educação física.** Ijuí: Unijui, 2005. 421 p. (Educação Física).

MELO, V. A. M. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas.** São Paulo: Ibrasa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRARO, A. M.; OLIVEIRA SOUZA, M. T. **Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

ELIAS, N. **O processo civilizador I.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2007. 183 p. (Pensamento e ação no magistério).

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** Campinas: Papyrus Editora, 1994.

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijui, c1987. 127 p.

LE GOFF, J.; TRUONG, N. **Uma história do corpo na Idade Média.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

RAMOS, J. J. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte.** São Paulo: Ibrasa, 1982.

DISCIPLINA: Ginástica

Gênese, natureza e classificação da ginástica. Planos e eixos. Terminologia específica da ginástica. Capacidades Físicas. Fundamentos técnicos dos exercícios ginásticos. Testes para a avaliação das capacidades físicas. Métodos para o desenvolvimento das qualidades físicas. Iniciação a ginástica de solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** Campinas, Editora da Unicamp, 2003.

BATISTA, J. C.; GAIO, R. **A Ginástica em Questão: corpo e movimento,** São Paulo, Phorte, 2010.

BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. (org.). **Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade.** Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões.** São Paulo, Phorte, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHOUR JR, A. **Mobilização e alongamento na função musculoesquelética.** Barueri: Manole, 2016.

BOMPA, T.O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento.** 4. ed. Phorte editora, São Paulo; 2012.



- DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. Barueri: Manole, 2017.
- MATVEEV, L. P. **Treino Desportivo: Estrutura e Periodização**. Trad. Antonio Carlos Gomes. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VERKHOSHANSKY, Y.V. **Todo sobre el método pliométrico**. Editorial Paidotribo, España; 2011.
- WEINECK, J. H. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole. 2007.

DISCIPLINA: Introdução à Pesquisa Científica

Tipos de conhecimento (senso comum, ideológico, religioso, filosófico e científico). Normas da ABNT em relatórios de pesquisa. Organização de estudo. Aspectos técnicos e metodológicos da pesquisa: níveis de leitura, fichamentos, resumos, resenhas, revisão de literatura. Uso da biblioteca. Base de dados. Currículo Lattes. Grupos de pesquisa. Ética na pesquisa. Pesquisa científica: planejamento, execução e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FRASSON, A. C.; OLIVEIRA JUNIOR, C. R. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.
- MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2017.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.; MARQUET, J. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Editra Gradiva, 2019
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. (3ª Reimpressão). São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa – o que é? Como fazer?: um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2013.

DISCIPLINA: Pedagogia do Esporte

Análise conceitual das principais abordagens em pedagogia do esporte. O processo de ensino-aprendizagem e treinamento dos esportes. Pressupostos didático-metodológicos para o processo de ensino-aprendizagem dos esportes. Estrutura funcional-global dos esportes coletivos e individuais. Novo olhar na dimensão técnica no contexto de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos e individuais. Métodos contemporâneos para o processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos e individuais. As etapas do processo de iniciação esportiva. Análises e avaliações do jogo nos jogos esportivos coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Guanabara Koogan, 2005.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte, 2009.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. Phorte, 2013.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALCIDES S.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte editora, 2009.
- BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. Barueri: Manole, 2002.
- DE ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do esporte**. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

DISCIPLINA: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I

Estatuto e Regimento da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Estrutura e organização acadêmica do Curso de Educação Física. Áreas de atuação do Licenciado e do Bacharel em Educação Física. Atribuições do Conselho Federal de Educação Física e dos Conselhos Regionais de Educação Física. Código de Ética dos Profissionais de Educação Física. Apresentação e participação dos projetos de extensão oferecidos pelo curso de Educação Física. Apresentação dos projetos de pesquisa desenvolvidos no curso de Educação Física. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal, referentes aos conhecimentos sobre o corpo, brincadeiras e jogos, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente, diversidade de gênero e a cultura afro-brasileira. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº 307/2015**: Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. 2015. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF**. 2010. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. M.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resolução UNIV nº 015, de 14 de junho de 2018**: Estatuto e Regimento Geral da UEPG. Ponta Grossa, 2018. Disponível em: https://www.uepg.br/uepg_estat_regim/EstatutoeRegimento.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

2º ANO

DISCIPLINA: Aprendizagem Motora

Conceitos, teorias básicas e aspectos fundamentais da aprendizagem motora. Problemas específicos de motricidade como coordenação e regulação psíquica do movimento. Informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo usadas nos atos motores. Relações entre aprendizagem motora e o processo educacional. Habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**. Teorias e aplicações práticas. 2ª Ed., Manole: São Paulo, 2003.
- SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NEWELL, K. M. **Knowledge of results and motor learning**. Journal of Motor Behavior, v.6, p.235-44, 1974.
- WEINECK, J. **Manual do Treinamento Desportivo**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Manole, 1989.
- WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005.

DISCIPLINA: Atividades Rítmicas e Dança

Elementos estruturantes da dança: movimento, tempo, espaço e intenção. Cinesiologia da dança. Musicalidade, contagem métrica, frases e blocos musicais. Planos, direções e dimensões do movimento expressivo em dança. Metodologias de conscientização e expressão corporal. Vivência de fundamentos básicos de diferentes gêneros de dança, tais como: clássica, jazz, contemporânea, urbana, do acervo popular, danças de salão, entre outros. A dança como linguagem corporal na história humana. Composição coreográfica. Planejamento de aulas e eventos em dança. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e de extensão em dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.
- BOUCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MOMMENSOHN, M. PETRELLA, P. **Reflexões de Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.
- RIBEIRO, S. R. **Atividades Rítmicas e Expressivas**: a Dança na Educação Física. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO, R. **A produção de pesquisas acadêmicas em dança no país**: um olhar a partir de teses e dissertações. Anais do V Congresso, Criação e Reflexão Crítica. ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Minas Gerais, 2008.
- CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Introdução à análise de Técnicas Corporais. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- FERNANDES, C. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

DISCIPLINA: Biomecânica

Aspectos históricos, conceitos, definições e área de atuação. Estudo da mecânica óssea, muscular e articular do aparelho locomotor. Segmentos corporais e modelo biomecânico. Princípios físicos aplicados à mecânica funcional dos esportes e dos exercícios físicos.



Cinética angular e linear. Centro de gravidade do corpo humano. Cinemática angular e linear. Técnicas e análises dos movimentos desportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARR, G. **Biomecânica dos Esportes**: um guia prático. São Paulo: Manole, 2018.
- DELAMARCHE, P.; PERLEMUTER, L. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- ENOKA, R. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000.
- HALL, S. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- HAMILL, J. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 2015.

DISCIPLINA: Educação Física para Pessoas com Deficiência

Estudo de conceitos da Educação Física para pessoas com deficiência. Compreensão das características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Aspectos do neurodesenvolvimento. Considerações históricas e biopsicossociais da pessoa com deficiência. Exploração das relações entre atividade física e as deficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em Educação Física Adaptada**: Teste KTK. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
- GREGUOL, M.; DA COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2013.
- RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo – SP: Artes Médicas, 2006.
- SILVA, R. F.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAUJO, P. F. **Educação física adaptada no Brasil**: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.
- WINNICK, J. P. **Adapted Physical Education and Sport**. 5. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2011, p. 3-20.

DISCIPLINA: Esportes Coletivos I

Desenvolvimento histórico e social do Handebol e Voleibol em suas diferentes manifestações. O ensino do Handebol e Voleibol em diferentes faixas etárias e manifestações esportivas. Regras Oficiais dos jogos e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo. Métodos de ensino do Handebol e Voleibol na iniciação esportiva. O processo de ensino dos fundamentos técnicos e ações táticas defensivas e ofensivas. Princípios táticos individuais e coletivos aplicados ao Handebol e Voleibol. A utilização de Sistemas Táticos, para o ataque e defesa, de acordo com o contexto de jogo. A avaliação como elemento pedagógico. Instrumentos utilizados na avaliação das competências essenciais (comunicação, relação com o espaço e a bola), da performance das habilidades motoras (fundamentos) e conhecimento tático (leitura de jogo) do Handebol e Voleibol. Preparação de equipes para Torneios, Campeonatos e Competições de handebol e voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIZZOCCHI, C. **O Vôlei de Alto Nível**: da iniciação a competição. 4. ed. São Paulo: Manole, 2013.
- BORSARI, J. R. **Voleibol**: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. Um desafio constante. Vôlei de praia, vôlei quarteto, futevôlei, minivôlei: regras atualizadas 2010 - 2012. 4.ed. São Paulo: E.P.U., 2009
- GARCIA, I. G. **Balonmano Actual**: Análisis del juego e indicadores de rendimento. 1ª ed. Sevilha: Wanceulen Editorial, 2019.
- GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de Handebol - da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.



SANTOS, A. L. P. **Manual do Mini-handebol**. São Paulo: Phorte, 2002.

DISCIPLINA: Esportes Coletivos II

Desenvolvimento histórico e social do Basquete, Futebol e Futsal. Regras oficiais do Basquete, Futebol e Futsal e suas possíveis adaptações ao contexto do jogo. Estrutura administrativa do Basquetebol, Futebol e Futsal. Estudo da estrutura e funcionalidade dos esportes coletivos de invasão (Basquetebol, Futsal e Futebol). Aspectos físicos, técnicos e táticos do Basquetebol, Futebol e Futsal. Sistemas ofensivos e defensivos do Basquetebol, Futebol e Futsal. Princípios didático-pedagógicos e métodos adequados para o processo ensino aprendizagem na iniciação esportiva e em diferentes faixas etárias. Conteúdo Basquete, Futebol e Futsal na estruturação do componente curricular em Educação Física na Escola. Preparação de equipes para Torneios, Campeonatos e Competições de Basquete, Futebol e Futsal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE JUNIOR, J. R. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba: Juruá, 2009.

BARROS, T. L.; GUERRA, I. **CIÊNCIA do futebol**. Barueri: Manole, c2004.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2015.

REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2010.

VILLAS BÔAS, M. S. **Basquetebol: brincando e aprendendo: da iniciação ao aperfeiçoamento**. 2 ed. Maringá: EDUEM, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. 3.ed. Ijuí: Unijui, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5.ed. Ijuí: Unijui, 2003.

LOPES, A. A. S. M. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

MELHEM, AI. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, c2004.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2003.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: Jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VOSER, R. C. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Reimpressão 2008).

DISCIPLINA: Esportes Individuais II

Considerações gerais, histórico e evolução das lutas e esportes de combate. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais e o contexto das lutas na escola. As lutas em espaços não formais de ensino. Regras Básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Física. Brasília: MEC, 2018.

BREDA, M; SCAGLIA, A; PAES, R; GALATTI, L. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte, 2010

RUFINO, L. **A Pedagogia das Lutas: Caminhos e possibilidades**. Paco editorial, 2012.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COOK, D. **Taekowndo Tradicional**. Editora Madras, 2011.
- FREITAS, J. L. **Capoeira Pedagógica**: para crianças de 3 a 6 anos. Curitiba: Chain, 2005.
- FREITAS, J. L. **Capoeira Infantil**: jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de papel, 2003.
- FREITAS, J. L. **Capoeira Infantil**: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba: Expoente, 1997.
- JANICOT, D. **O Judô**. Estampa, 2009.
- NUNES, H. C. B.; MEDEIROS, J. M. M. **Lutas na escola**: A perspectiva do currículo cultural. Editora Fontoura, 2017.
- RUFINO, L.; DARIDO, S. **O Ensino das Lutas na Escola**: Possibilidades para a Educação Física. Editora Penso, 2015.

DISCIPLINA: Fisiologia Humana e da Atividade Física

Homeostase e fisiologia celular; Neurofisiologia e motricidade; Fisiologia Endócrina e a da Reprodução; Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Digestório e Renal, e suas adaptações durante o exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, B.W. **Neurociências**: desvendando o sistema nervosa. 4ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2020.
- CURI, R.; PROCOPIO, J. **Fisiologia Básica**. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 5 ed. São Paulo: Manole, 2005.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. 7ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2017.

DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física

Aspectos antropológicos, sociológicos e psicossociais da Educação Física na construção de sentido das vivências corporais. Introdução à Sociologia. Principais Sociólogos do esporte e da educação. Conceitos da Sociologia e sua vinculação com a análise dos problemas sociais. Sociologia e sua relação com a Educação Física e o esporte. Sociologia e Corpo, Gênero, Racismo e Violência. Antecedentes do pensamento antropológico. Antropologia como disciplina. O conceito de cultura como fio condutor da Antropologia. O método da antropologia – a etnografia. Antropologia e sua relação com a Educação Física e os esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BARREIROS, E; ANTONIO, C. A. **Antropologia social e cultural**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.
- MURAD, M. **Sociologia e educação física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo, Ática, 1983.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.



COAKLEY, J. **Sports in Society: issues and controversies**. 9th edition. New York: Mc Graw Hill, 2007.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Rio de Janeiro: Difel, 1992.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao treinamento esportivo**. SP: Guanabara Koogan, 2006.

MALINOWSKI, B. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

DISCIPLINA: Psicologia do Esporte

Psicologia do esporte. Aspectos psicológicos envolvidos na prática de atividades físicas e esportivas. Exercício físico e saúde mental. A dinâmica psíquica do desafio e da competição. Traços de personalidade em atletas de rendimento. A preparação mental do atleta. Crianças e esporte competitivo: riscos e benefícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, G.S. **Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade**. São Paulo: Manole, 2000.

GLASSMAN, W. E. **Psicologia: abordagens atuais**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GALLARDO, J.S.P. **Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2005.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas**, 2nd Edition. São Paulo: Editora Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

WEIBERG, R. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DISCIPLINA: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com fenômenos sociais da atualidade. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional de Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V.; CRISORIO, R. **A educação física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP. Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.

SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.



DISCIPLINA: Saúde e Qualidade de Vida

Conceitos fundamentais, sobre: qualidade de vida, estilo de vida, saúde e doença. As estratégias de promoção da saúde com a valorização da atividade física, alimentação saudável e interação social. As relações entre a Educação Física, e a promoção da saúde em ambientes não formais de ensino, tais como: familiar, empresariais (Qualidade de Vida no Trabalho) e na sociedade civil em geral. Principais instrumentos utilizados para a avaliação da qualidade de vida. Educação para um estilo de vida ativo: na infância, adolescência, adulta e velhice.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLECK, M. P. A. et al. (Org.). **A avaliação de qualidade de vida:** guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7 ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.
- PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da Atividade Física do Exercício Físico e da Saúde.** São Paulo: Phorte, 2010.
- ROSSI, A. M.; QUICK, J. C.; PERREWÉ, P. L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho:** o positivo e o negativo. São Paulo: Atlas, 2009.
- VILARTA, R.; GONÇALVES, A. (Org.). **Qualidade de vida e atividade física:** explorando teoria e prática. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSUMPTÃO JUNIOR, F. B.; KUCZYNSKI, E. **Qualidade de vida na infância e adolescência:** orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DINIZ, D. P. **Guia de qualidade de vida:** saúde e trabalho. São Paulo: Manole, 2013.
- HUTZ, C. S. **Avaliação em psicologia positiva.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
- LANCHA JÚNIOR, A. H.; LANCHAS, L. O. P. **Nutrição e metabolismo: Aplicados à Atividade Motora.** Editora Atheneu; 2ª edição. 2012.
- OLIVEIRA, H. F. R. **Criação, Desenvolvimento e Validação do Cloud Solution Hergos®:** Qualidade de Vida do Colaborador. 2017. Tese (doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2017.
- PEDROSO, B. **Novas possibilidades e limites da avaliação da qualidade de vida:** análise dos instrumentos WHOQOL, modelos clássicos de qualidade de vida no trabalho e proposição de um instrumento. 2021. 317 f. Tese (Livre docência em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.
- ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho:** perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2007.
- SCHESTATSKY, P. **Medicina do amanhã: Como a genética, o estilo de vida e a tecnologia juntos podem auxiliar na sua qualidade de vida.** São Paulo - SP, Editora Gente. 2021.

Específico (Bacharelado)

3º ANO

DISCIPLINA: Atividades Aquáticas

Histórico, fundamentos e movimentos básicos do ensino da natação. Fundamentos metodológicos do ensino dos estilos dos quatro nados. Recreação aquática, biribol, polo aquático, hidroginástica. Atividades aquáticas para bebês, gestantes, pessoas com deficiência. Noções de salvamento. Noções de regras oficiais.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CATTEAU R, GAROFF G. O ensino da natação. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.
- FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H. Pedagogia da Natação: Um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.
- MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. 3 ed. São Paulo: Manole, 2010.
- PALMER, M.L. A Ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREUDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R.B.; CARRACEDO, V.A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.2, n.2, p.61-9, 2003.
- MACHADO, D.C. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 1978.
- XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.
- WHITE, M.D. Exercícios na água. Manole, São Paulo, 1998.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado para Bacharelado I – Treinamento Resistido

História e evolução do treinamento resistido. Princípios e bases do treinamento de força e resistência muscular. Fundamentos fisiológicos da musculação. Modelos de progressão do treinamento resistido para adultos saudáveis visando a resistência, força, potência e hipertrofia muscular. Aspectos biomecânicos e cinesiológicos aplicados na prática de exercícios resistidos para grupos e ações musculares específicas. Métodos avançados para intensificar o treinamento resistido. Recomendações de treinamento resistido para crianças, gestantes e idosos. Desenvolvimento de projetos de estágio supervisionado na área do treinamento resistido. Levantamento e análise das características das entidades campos que supervisionarão os projetos de estágio. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Preparação, produção e apresentação do relatório da intervenção supervisionada e orientada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DE SALLES, B. F. **Métodos de Treinamento para Força e Hipertrofia**: da prática à teoria. 1ª Edição. Belo Horizonte, MG: Livro na Mão, 2020.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**, 4ª edição. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.
- GENTIL, P. **Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia**, 6ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Copyright, 2020.
- PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, C.; TIBANA, R. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**, 8ª Edição. Barueri, SP: Manole, 2016.
- TEIXEIRA, C. V. S. **Métodos avançados de treinamento para hipertrofia**, 2ª edição. North Charleston: CreateSpace, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONTREAS, B. **Anatomia do Treinamento de Força**: Guia ilustrado de exercícios com o peso corporal para força, potência e definição. 1ª Edição. São Paulo, SP: Manole, 2015.
- EVANS, N. **Anatomia da musculação**: Guia ilustrado para o aumento de massa e definição do corpo. 2ª edição. São Paulo, SP: Manole, 2017.
- LIEBENSON, C. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular**, 1ª Edição. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado para Bacharelado II - Iniciação Esportiva



Experiência prática na iniciação esportiva de diferentes esportes individuais e coletivos, buscando aprendizagem e competição. Aplicação dos conceitos teóricos metodológicos de ensino do esporte. Esporte amador. Prática de estágio supervisionado em iniciação esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRECO, P., BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SULLIVAN, J. A.; ANDERSON, S. J. **CUIDADOS com o jovem atleta**: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2004.

SILVA, L. R. G. **DESEMPENHO esportivo**: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

TANI, G. BENTO, J.O., PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado para Bacharelado III - Atividades em Academias

Análise reflexiva e crítica da intervenção do profissional bacharel em educação física no ambiente de academias de ginástica com ênfase nas aulas coletivas. Conteúdos teóricos e práticos sobre as ginásticas aeróbicas e suas variações. Conteúdos teóricos e práticos sobre os exercícios neuromusculares e suas variações. A importância da frase musical na aplicação prática das aulas coletivas. Práticas integrativas complementares. Novas tendências Fitness/Wellness. Controle de carga de treinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). **Recursos do ACSM para o personal trainer**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

MARTINS, D.S.; CRUZ, T.M.F. **Exercícios com a bola: um guia prático**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MATOS, O. **Atividades físicas em academia**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MONTEIRO, A.G.; EVANGELISTA, A.L. **Treinamento funcional uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

PANELLI, C. DE MARCO, A. **Método Pilates de condicionamento do corpo**. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, M.; SIMÃO, R. **Treinamento personalizado**: estratégias de sucesso. São Paulo: Phorte, 2008.

CORE 360o. **Fundamentos do Treinamento Funcional**. Workbook (apostila, vol. 1 e 2), 2012.

DA COSTA, MG. **Ginástica Localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GUISELINI, M. **Exercícios aeróbicos**: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007.

ISACOWITZ, R.; CLIPPINGER, K.S. **Anatomia do Pilates**. Barueri, SP: Manole, 2013.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO Supervisionado para Cursos Presenciais da **Universidade Estadual de Ponta Grossa**, em <https://www2.uepg.br/prograd/estagio>.

DISCIPLINA: Exercício Físico para Populações Especiais

Exercício físico aplicado a crianças, adolescentes e adultos especiais, gestantes, diabéticos, hipertensos, obesos e dislipidêmicos. Conceitos, etiologia e epidemiologia das condições especiais de saúde. Aspectos fisiológicos e neuromusculares da prescrição para grupos especiais. Estudo das transformações corporais resultantes do amadurecimento anátomo fisiológico.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e a prescrição**. 10ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2018.
- BERTUZZI, R. C. M., BRUM, P. C., ALVES, C. R. R., LIMA-SILVA, A. E. **Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição**. Barueri: Manole, 2017.
- LANCHA JR, A. H.; LANCHA, L. O. P. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes**, 1ª Ed., Barueri, Manole, 2016.
- NEGRÃO, C. E.; BARRETO A. C. P. RONDON, M. U. P. B. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**, 4ª Ed., Barueri, Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. Barueri: Manole, 2003.
- SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 4ª ed. Phorte. 2015.

DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício

Estudo dos mecanismos biológicos envolvidos no processo de produção e liberação de energia durante o exercício físico. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre os sistemas neuromuscular, cardiovascular, respiratória e endócrina. Estresse ambiental sobre a capacidade de desempenho físico. Mensurações fisiológicas em protocolos de laboratório e campo. Aspectos fisiológicos do exercício físico envolvendo estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento, saúde e desempenho físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTUZZI, R. C. M., BRUM, P. C., ALVES, C. R. R., LIMA-SILVA, A. E. **Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição**. Barueri: Manole, 2017.
- KENNEY, W.L.; WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**, 7ª Ed., Barueri, Manole, 2020.
- MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 8ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9ª ed., Barueri, Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e a prescrição**. 10ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2018.
- BROOKS, G.A.; FAHEY, T.D.; BALDWIN, K.M. **Exercise physiology: human bioenergetics and its applications**. 4ª ed., Boston, McGraw-Hill, 2005.
- CHEUNG, S. **Advanced environmental exercise physiology**. Champaign, Human Kinetics, 2010.
- MAUGHAN, R.J.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. **Bioquímica do exercício e treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
- NEGRÃO, C.E.; BARRETO A.C.P. RONDON, M.U.P.B. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**, 4ª Ed., Barueri, Manole, 2019.
- ROBERGS, R.A; ROBERTS, S.O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo, Phorte, 2002.

DISCIPLINA: Medidas e Avaliação em Educação Física

Conceitos e princípios básicos das medidas em Educação Física. Testes e instrumentos de medidas utilizados em Educação Física. Validade e reprodutibilidade dos testes, tipos e técnicas de medidas. Seleção e administração de testes (construção de bateria de testes). Técnicas estatísticas aplicadas à Educação Física e Ciências do exercício. Avaliação por



meio de testes antropométricos, neuromotores, metabólicos, cognitivos e psicológicos em Educação Física. Avaliação da atividade física e aptidão física relacionada à saúde e ao esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTOURA, A. S.; FORMETIM, C. M; ABECH, E. A. **Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada.** São Paulo: Phorte, 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física.** Manole, 2006.

HEYWARD, V. H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

QUEIROGA, M. R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee.** 5.ed. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. **Diretrizes do ACSM: para testes de esforço e sua prescrição.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GAYA, A. C. A.; GAYA, A. **Projeto esporte Brasil: manual de testes e avaliação.** Porto Alegre: UFRGS, 2016.

GUEDES, D. P.; CALABRESE, J. C. **Protocolos clínicos para análise da composição corporal: bioimpedância elétrica e antropometria.** Londrina, Paraná: Editora UNOPAR, 2019. Acesso e download do E-book: <https://dartagnanguedes.com.br/publicacoes>.

MORROW JR, J.; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G.; MOOD, D.P. **Medida e avaliação do desempenho humano.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

PITANGA, F. J. G. **Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde.** São Paulo: CREF4/SP (Coleção Literária 20 anos da instalação do CREF4/SP), 2019. Acesso e download do E-book: <https://www.crefsp.gov.br/comunicacao/livros-da-colecao-literaria-20-anos>.

DISCIPLINA: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal para o exercício profissional relacionadas as atividades físicas de academia, saúde e práticas esportivas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional de Educação Física. Práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos, entre outros).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e a prescrição.** 10ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2018.

GUISELINI, M. **Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos.** São Paulo: Phorte, 2007.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias.** Maceió: EDUFAL, 2007.

LANCHA JR, A. H.; LANCHAS, L. O. P. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes,** 1ª Ed., Barueri, Manole, 2016.

TANI, G. BENTO, J.O., PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



4º ANO

DISCIPLINA: Bioestatística Aplicada à Educação Física

Conceitos básicos. Apresentação, levantamento e análise de dados relacionados com a Educação Física e os Esportes. População e Amostra. Distribuição de Frequência. Análise Descritiva: Média, moda, mediana, simetria, curtose, amplitude, variância, percentis, desvio padrão, erro padrão e intervalo de confiança. Introdução a Probabilidade. Teste de normalidade dos dados. Inferência: Estimação e teste de hipótese. Regressão e Correlação. Distribuição de qui-quadrado, testes de independência e aderência. Espaços amostrais, probabilidade em espaços amostrais discretos. Representação gráfica de dados amostrais. Representação de dados por tabelas. Análise de modelos estatísticos em trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, M. **BioEstat 2.0:** aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: Brasília: Sociedade Civil Mamiraua, 2000.
BERQUO, E. S. **Bioestatística.** 2.ed.rev. São Paulo: E.P.U., 2006. SOARES, E. B. **Bioestatística descomplicada.** Curitiba: Artes e textos, 2011.
VIEIRA, S. **Bioestatística:** tópicos avançados. 3.ed./5ª.tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
ZAR, J. H. **Biostatistical analysis.** 5.ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística.** 5.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.
DANCEY, C. P; REIDY, J; ROWE, R. **Estatística sem matemática para Ciências da Saúde.** 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
VIEIRA, S. **Bioestatística:** tópicos avançados. 2.ed.rev.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DISCIPLINA: Epidemiologia, Saúde Coletiva e Atividade Física

Processo saúde doença e seus determinantes e condicionantes. Epidemiologia descritiva e analítica básica: indicadores de saúde aplicados à Educação Física, Sistema de Informações em Saúde úteis ao profissional de Educação Física, Tipos de Estudos Epidemiológicos, medidas de associação epidemiológicas, como interpretar os resultados dos estudos epidemiológicos. Introdução à Vigilância em Saúde aplicada à Educação Física. Introdução às Redes de atenção à Saúde passíveis de inserção do profissional de Educação Física: Doenças crônicas, Saúde Mental, Materno-Infantil. Legislação SUS e Saúde Suplementar. Temas relevantes às práticas em Saúde Coletiva: doping, linhas de cuidado, educação física baseada em evidência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei 8080 de, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm
BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Revisão da Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, estabelece a revisão de diretrizes para a organização da Atenção



Básica, no âmbito do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MENDES, EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Capítulo 2 – Conceito de Redes de Atenção à Saúde e Elementos constitutivos das Redes de Atenção à Saúde. Capítulo 4: Uma nova Clínica: as mudanças da Atenção à Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Rouquayrol**: epidemiologia e saúde. 7. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da criança – orientações para implementação, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. CONASS Debate – A crise contemporânea dos modelos de atenção à saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2014. 171 p. – (CONASS Debate, 3). Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/conass-debate-a-crisecontemporanea-dosmodelos-de-atencao-a-saude/>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. Artigos 196 a 200. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicao_ofederal.pdf

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Experiência da diretriz de ambiência na Política Nacional de Humanização – PNH. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://redehumanizaus.net/lancamento-da-cartilhahumanizausus/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 1, de 28 de Setembro de 2017 – Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do SUS. TÍTULO 1 – Dos direitos e deveres dos usuários. TÍTULO II – Da organização: Capítulo II e Capítulo III (Art. 22 e 23). TÍTULO VII – Dos sistemas de informação: Capítulo III - Seção I – Subseção I, II e V. Capítulo IV – Do cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde – Seção I – Das disposições gerais. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 32, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2017 – Estabelece as diretrizes para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/05/Resolu----o-CITn---32.pdf>

BRASIL. Presidência da República. Lei complementar nº141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o §3º do art. 198 da Constituição Federal e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp141.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 32, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2017 – Estabelece as diretrizes para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/05/Resolu----o-CITn---32.pdf>

CECCIM, R. B. EnSiQlopedia das residências em saúde – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018.

CUNHA G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Editora Hucitec; 2005.



FEUERWERKER, L. C. M. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. 174 p. - Capítulo 3 e Capítulo 4 (item 4.3). Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/bibliotecadigital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-emsaude/micropolitica-esaude-pdf/view>

GUIMARÃES, CF. O Coletivo na Saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2016. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/seriesaude-coletiva-e-cooperacao-internacional/ocoletivo-na-saude>

MALETTA, C.H.M. Epidemiologia e saúde pública. 3.ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2014.
MEDRONHO, R.A.; CARVALHO, D.M.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. **Epidemiologia**. Atheneu, São Paulo, 2003.

MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Capítulo 5. Disponível em: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/livro_cronicas.pdf

UNA-SUS. Conceitos e Ferramentas da epidemiologia. Recife, 2015 Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/.../3con_ferra_epidemio_2016-2.pdf

UNA-SUS. Redes de Atenção à Saúde – Redes de Atenção às Urgências e Emergências no âmbito do Sistema Único de Saúde. Capítulo 2, itens 2.1, 2.2 e 2.3 e Capítulo 3. São Luiz, 2018.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado para Bacharelado IV - Recreação, Lazer e Atividades Físicas na Natureza e de Aventura

Aspectos históricos e teórico-conceituais do Lazer. Aspectos teórico-conceituais das Atividades Físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental para o lazer e as suas possibilidades em espaços urbanos e ao ar livre/natureza. Classificação e possibilidades de intervenções. Fundamentação e vivência prática de atividades físicas ao ar livre, como forma de manifestação do lazer em diferentes faixas etárias. Estudo dos equipamentos, técnicas, segurança e modalidades de atividades de aventura para o Lazer. O lazer na Legislação Brasileira. Políticas Públicas para o Lazer. As leis de incentivo fiscal e a construção de projetos para o Lazer. Administração e Organização de eventos para o Lazer. Prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades físicas na natureza e de aventura para o Lazer, com observação dirigida e/ou experiências de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, L. A. **Atividades e Esportes de Aventura Para Profissionais de Educação Física**. São Paulo: Phorte; 1ª edição. 2013.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 687-700, 2013.

SCHWARTZ, G. M. **Aventuras na Natureza: Consolidando significados**. São Paulo: Editora Fontoura. 2006. 262p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, F. R.; LAZZAROTTI FILHO, A. O lazer nos currículos dos cursos de educação física: diversidades e tendências. **Movimento**, v. 27, p. e27056, 2021

MARANHO, M. C. **Lazer e o direito à cidade: o caso das assessorias esportivas no parque Barigui, Curitiba/PR**. 2018, 316f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.



MARCELLINO, N. C. LAZER e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2009.

MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2003.

MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

PEREIRA, D. W. Esportes Radicais no Meio Urbano no município de São Paulo. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 1, p. 83-92, jan./jun. 2017.

ROSA, P. F.; CARVALHINHO, L. A. D.; SOARES, J. A. P. O desporto de natureza e o desenvolvimento sustentável: perspectivas de desenvolvimento e governança. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1., p. 419-436, jan./mar. De 2017.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3. 2009.

VAZ, J. M. et al. Percepção de competências profissionais de instrutores de atividades de aventura na natureza atuantes em Florianópolis/SC. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1., p. 295-310. 2017.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado para Bacharelado V - Exercícios Físicos em Diferentes Níveis de Atenção à Saúde

Ética profissional nos campos de atuação. Planejamento, organização, execução e avaliação de ações de atividade física para promoção, prevenção e reabilitação da doença em diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), considerando as diretrizes e princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde. Estágio de prática profissional do Bacharel em Educação Física supervisionada e orientada em instituições e/ou programas de atividades físicas relacionadas à saúde. Investigação e relatório. Discussão de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEDETTI, T. R. B. et al. Práticas exitosas em atividade física na atenção primária à saúde: elaboração do conceito. **Saúde e Pesquisa**; 13(3): 503-513, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

NEGRÃO, C.E.; BARRETO A.C.P. RONDON, M.U.P.B. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**, 4ª Ed., Barueri, Manole, 2019.

SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 4ª ed. Phorte. 2015.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado para Bacharelado VI – Treinamento Esportivo

Aplicação dos princípios do treinamento esportivo. Desenvolvimento de modelos de periodização. Experiência prática com os conteúdos do treinamento, incluindo carga e componentes do treinamento, sistemas e métodos do treinamento esportivo, treinamento físico, técnico e tático. Elaboração do plano de treinamento e prescrição de exercícios. Prática de estágio supervisionado em treinamento esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997.

MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. **Manual de teoria de treinamento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.



OLIVEIRA, P. R. **Periodização contemporânea do treinamento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

ROSA, A. F. **Direções de treinamento: novas concepções metodológicas**. São Paulo: Phorte, 2006.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H.; PRADO, L. S. **Treinamento esportivo**. Barueri: Manole, 2013.

DISCIPLINA: Patologia e Farmacologia Aplicadas à Educação Física

Causas, mecanismos, características morfológicas (macro e microscópicas), evolução e consequências dos processos patológicos gerais associados às doenças. Repercussões funcionais e consequências dos processos patológicos sobre as células, tecidos, órgãos e sistemas. Histórico da farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica. Mecanismo de ação, interações medicamentosas e com alimentos e reações adversas dos principais grupos de fármacos utilizados na terapêutica e relacionados ao exercício físico. Dependência e uso abusivo de drogas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 10 edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021.

BRUNTON, L.L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13ª ed. AMGH Editora – Grupo A. Porto Alegre, RS, 2019.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. **Robbins - Patologia Básica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021.

REISNER, H.M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. AMGH Editora – Grupo A. Porto Alegre, RS, 2016.

RITTER, J.M. **Rang & Dale: Farmacologia**. 9ª ed. GEN | Grupo Editorial Nacional/ Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ, 2020.

DISCIPLINA: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal para o exercício profissional relacionadas à recreação, lazer, esportes de aventura, diferentes níveis de atenção à saúde e treinamento esportivo. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional de Educação Física. Práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos, entre outros).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

GUISELINI, M. **Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos**. São Paulo: Phorte, 2007.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.

LANCHA JR, A. H.; LANCHA, L. O. P. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes**, 1ª Ed., Barueri, Manole, 2016.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H.; PRADO, L. S. **Treinamento esportivo**. Barueri: Manole, 2013.

DISCIPLINA: Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC)

Seminários temáticos. Qualificação do projeto de TCC. Elaboração do TCC em formato de monografia e/ou artigo acadêmico-científico. Apresentação e defesa do trabalho de Conclusão de Curso.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GAYA, A. **Ciências do Movimento humano**: introdução à metodologia da pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARCONI, E.M.; LAKATOS, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- THOMAS, J.R. E NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Diversificadas (Bacharelado)

DISCIPLINA: Danças Folclóricas

Estudo dos processos formativos e evolutivos das danças folclóricas brasileiras: característica, contextualização cultural regional, função social e linguagens corporais manifestadas. Análises, discussão e vivência dos processos pedagógicos para o ensino das principais danças folclóricas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CÔRTEZ, G. **Dança, Brasil! Festas e Danças Populares**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.
- SANTOS, I.F. **Corpo e Ancestralidade**: Uma Proposta Pluricultural de Dança-Arte-Educação. Salvador: Edufba, 2002.
- ARAÚJO, A.M. **Folclore Nacional II – Danças, Crenças e Música**. São Paulo: Editora Martins, 2004.
- MARTINS, M. **Dança Popular: Espetáculo e Devoção**. E-book, 2013.

DISCIPLINA: Esportes Complementares

Aspectos generalistas da prática e regras de esportes de taco/campo (Beisebol, Softbol, Críquete e Lacrosse). Esportes de invasão (Futebol americano, Rugby, Frisbee e Hóquei de grama). Esportes de rede/parede (Tênis, Tênis de mesa, Badminton, Padel, Squash, Vôlei de Praia e Beach Tênis). Esportes de precisão (Bocha, Boliche, Golfe, Dardo e Tiro com arco). Práticas Corporais de aventura (Skate, Slackline e Mountain Bike).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, A. C. **Ciclismo para todos**: história, técnica moderna, treinamento, alimentação. Brasil s.d.
- ISHIZAKI, M. T. **Tênis**: aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte, 2006.
- LOPEZ MANZANO, A. **Iniciação ao xadrez**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. **TÊNIS de mesa**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.
- SEGURA FONTARNAU, A. **O ensino de xadrez na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOMINGUES FILHO, L. A. **Triathlon**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

DISCIPLINA: Ginástica Artística

Evolução e cronologia da Ginástica. Terminologia e denominações específicas dos aparelhos. Termos e situações relacionadas ao corpo em exercícios de ginástica artística. Ensino-Aprendizagem dos Elementos da Ginástica Artística. Noções gerais de regras. Organização de competições



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- CARRASCO, R. **Ginástica com aparelhos: cadernos técnicos do treinador. As rotações para frente - Programas pedagógicos**. São Paulo: Manole Ltda. 1996.
- NONOMURA, M. **Ginástica Artística**. Ed. Odysseus, 2009.
- NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.
- WERNER, P.H; WILLIAMS, L.H.; HALL, T.J. **Ensinando ginástica para crianças**. Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica**. Ed. Fontoura, 2012.
- BORMANN, G. **Ginástica de Aparelhos**. Lisboa: ed. Estampa, 1980.
- CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: a atividade do principiante - Programas pedagógicos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982.
- CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: Preparação Física**. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 168p.
- CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 166p.
- CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 150p.
- DIECKERT, J.; KOCK, K. **Ginástica Olímpica: Exercícios Progressivos e Metódicos**. Coleção Educação Física – São Paulo: Ao Livro Técnico S/A, 1988.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – Comité Technique Masculin. Code de Pointage. Edition 2021. XII Cicle 2021-2024.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – Comité Technique Féminine. Code de Pointage. Edition 2021. XI Cicle 2021-2024.
- HOSTAL, Philippe. **Ginástica em Aparelhos: Espaldar, banco, plinto, corda – Ensino Primário**. São Paulo: Manole Ltda, 1982.
- HOSTAL, Philippe. **Pedagogia da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Manole Ltda, 1977.
- KOCH, Karl. **A Ginástica de Aparelhos nas Escolas (Crianças dos seis aos onze anos)**. 7. Ed. Lisboa: Compendium, 1977.
- PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica Da Ginástica Olímpica**. Guarulhos, SP: Phorte e Editora, 1998. 311p.
- SANTOS, J. C. E. **Ginástica Artística: Aprendendo para ensinar**. Rio de Janeiro: RJ, 2016. E-Book. Biblioteca Nacional Escritório de Direitos Autorais 08-015954- V01. Disponível em: <http://josecarloseustaquio.com.br/livrocompleto.html>. Acesso em 15/04/2022.
- SANTOS, J. C. E. **Manual de Ginástica Olímpica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.
- SOLER, P. **Ginástica de Solo: A Composição Livre Ligações – Combinações**. São Paulo: Manole, 1982.

DISCIPLINA: Ginástica Rítmica

História e evolução da Ginástica Rítmica Desportiva. A evolução da Ginástica Rítmica no Brasil. Órgãos dirigentes da Ginástica Rítmica. Considerações gerais sobre a Ginástica Rítmica. Utilização dos Materiais: Corda, bola, maça, arco e fita. Local da Competição. Das provas – individual e de conjunto. Estudo e prática do treinamento, da preparação física, da técnica e tática da Ginástica Rítmica. Montagem de séries individuais e de conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGOSTINI, B. R.; NOVIKOVA, L. A. **Ginástica Rítmica: Do Conto Educacional à Iniciação ao Alto rendimento**. Jundiaí: Fontoura, 2015.



LEBRE, E.; ARAÚJO, C. **Manual de Ginástica Rítmica**. Portugal: Porto Editora, 2006.
WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças**. Barueri, SP: Manole, 2015.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - Libras

TEORIA: (50% CH) Artefatos culturais surdos. O processo histórico da comunidade surda no mundo. Os parâmetros fonológicos principais da Libras (CM.; P.A.; M.). Legislação.
PRÁTICA: (50% CH) Expressões corpóreo-faciais e campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Identificação Pessoal; Saudações e Gentilezas; Formas; Cores; Verbos; Estabelecimentos; Profissões. *Teoria – a distância; Prática – presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.
FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. **A disciplina de Libras na formação de professores**. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p
QUADROS, R. M. de. **Libras**. 1 ed. São Paulo: parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior, v. 5). 192 p.
QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da Linguagem**. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2017.
STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
VELOSO, É.; MAIA, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. 10.ed. Curitiba: Ed. Mãos Sinais, 2015. 228 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSA, A. S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. (Coleção Cultura e Diversidade) In: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/livro5.pdf>
VILHALVA, S. **Despertar do silêncio**. (Coleção Cultura e Diversidade) In: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>
COSTA LEITE, E. M. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. (Coleção Cultura e Diversidade) In: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/livro3.pdf>
QUADROS. R. M. de. (org.) **Estudos surdos I**. Parte A (Série Pesquisas) IN: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>
QUADROS. R. M. de. **Estudos surdos I**. Parte B (Série Pesquisas) In: <http://www.editora-araraazul.com.br/ParteB.pdf>
QUADROS. R. M. de. **Estudos surdos III**. IN: <http://www.editora-araraazul.com.br/estudos3.pdf>
QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II**. In: <http://www.editoraarara-azul.com.br/estudos2.pdf>
QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) **Estudos surdos IV**. In: <http://www.editoraarara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

DISCIPLINA: Nutrição aplicada ao Exercício Físico

A importância da alimentação na realização de atividades físicas e esportivas. Nutrição e desempenho físico relacionados a diferentes populações na presença ou não de patologias. Ingestão de nutrientes, digestão e absorção. Estratégias nutricionais e de exercícios físicos em indivíduos com excesso de peso. Suplementos e ergogênicos nutricionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTUZZI, R. C. M., BRUM, P. C., ALVES, C. R. R., LIMA-SILVA, A. E. **Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição**. Barueri: Manole, 2017.



CLARK, N. **Guia de nutrição esportiva**: recursos nutricionais para pessoas ativas. 6. ed. Santana de Parnaíba SP: Manole, 2021.

HIRSCHBRUCH, M.D. **Nutrição esportiva**: uma visão prática. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

KLEINER, S.M.; GREENWOOD-ROBINSON, M. **Nutrição para o treinamento de força**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 8ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.

MUTTONI, S. **Nutrição na prática esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

DISCIPLINA: Reabilitação Motora

Princípios aplicados no tratamento e reabilitação em indivíduos com problemas cardiorrespiratórios, neuromusculares, oncológicos, reumatológicos e ortopédicos. Noções básicas sobre avaliação, prevenção e tratamento no contexto da reabilitação. Lesões esportivas, ginástica corretiva e exercícios para fortalecimento dos diversos grupos musculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTUZZI, R. C. M., BRUM, P. C., ALVES, C. R. R., LIMA-SILVA, A. E. **Aptidão aeróbia**: desempenho esportivo, saúde e nutrição. Barueri: Manole, 2017.

NEGRÃO, C.E.; BARRETO A.C.P. RONDON, M.U.P.B. **Cardiologia do exercício**: do atleta ao cardiopata, 4ª Ed., Barueri, Manole, 2019.

SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 4ª ed. Phorte. 2015.

DISCIPLINA: Terceira Idade e exercício físico

Envelhecimento e aspectos físicos, biológicos e psicossociais do organismo humano e suas relações com a atividade física e lazer. Patologias relacionadas a terceira idade e sua relação com a prática de exercícios físicos. Direitos humanos, estatuto do idoso, princípios didáticos e metodologia de trabalho para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos de terceira idade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAZO, G. Z. **Atividade Física e o Idoso**. 2ª ed. Porto Alegre, Sulina, 2004.

PONTE, G. P. **Atividade Física e Saúde na terceira idade**. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2003

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri, SP: Manole, 2015.

DISCIPLINA: Treinamento em Atletismo

Aperfeiçoamento das técnicas específicas das provas do atletismo. Planejamento e organização de programas de treinamento de atletismo da iniciação desportiva e alto rendimento. Princípios técnicos e metodológicos do treinamento de corrida. Noções de arbitragem e aplicação das regras oficiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMPA, Tudor O. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2012.



EVANGELISTA, A. L. **Treinamento de Corrida de Rua**: uma abordagem fisiológica e metodológica. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: Teoria e Prática - Educação Física no Ensino Superior, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Lisboa: Estampa, 1992.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9.ed. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras de competição 2022**. https://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregratecnicas2022.pdf

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3.ed.rev. São Paulo: E.P.U., 2010.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: lançamentos (e arremesso). São Paulo: E.P.U., 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: os saltos. 3.ed.atual. São Paulo: E.P.U., 2008.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PLATONOV, V. N. **A preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VERKHOSHANSKY, Y. V. **Força**: treinamento da potência muscular. CID, Londrina, 1996.

DISCIPLINA: Treinamento em Basquetebol

Noções de arbitragem e interpretação das regras oficiais. Treinamento técnico e tático, sistemas ofensivos e defensivos. Fundamentação do pivô. Trabalho do técnico de basquetebol. Planejamento, organização e execução de programas de treinamento para os diversos segmentos da sociedade. Organização de competições e preparação global do atleta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol**: técnicas e táticas, uma abordagem didático pedagógica. 3.ed. São Paulo: EPU, 2010.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte**: jogos esportivos coletivos. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2015.

ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.

VILLAS BÔAS, M. S. **Basquetebol**: brincando e aprendendo: da iniciação ao aperfeiçoamento. 2.ed. Maringa: EDUEM, 2008.

DISCIPLINA: Treinamento em Futebol e Futsal

Noções de arbitragem e interpretação das regras oficiais. Periodização tática direcionada ao Futebol e Futsal. Sistemas táticos de ataque e defesa. Fundamentação técnica do atleta de Futebol e Futsal. Preparação física, técnica e tática específica as diferentes posições de especialidade do Futebol e Futsal. Trabalho do Técnico de futebol e de Futebol de Salão. Planejamento organização e execução de programas de treinamento de Futebol e Futsal para os diversos segmentos da sociedade. Formação esportiva de atletas de Futebol e Futsal. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe. Análise de desempenho e avaliação do nível de jogo no Futebol e Futsal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE JUNIOR, J. R. **Futsal**: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2009.

BARROS, T. L.; GUERRA, I. **CIÊNCIA do futebol**. Barueri: Manole, c2004.

MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. [2.ed.rev.ampl.]. São Paulo: Phorte, 2003.



LOPES, A. A. S. M. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem.** São Paulo: Phorte, 2004.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos.** 1.ed. São Paulo: Phorte, 2015.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.** Phorte, 2013.

VOSER, R. C. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002 (Reimpressão 2008).

DISCIPLINA: Treinamento em Handebol

Noções de Arbitragem e interpretação das regras oficiais. Treinamento técnico e tático. Sistemas ofensivos e defensivos. Preparação física, técnica e tática específica as diferentes posições de especialidade do Handebol. Trabalho do técnico de Handebol. Planejamento, organização e execução de programas de treinamento para os diversos segmentos da sociedade. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe. Meios técnico-táticos defensivos e ofensivos. Sistemas defensivos e ofensivos. Formação esportiva do atleta de Handebol. Análise de desempenho e avaliação do nível de jogo no Handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EHRET, A. et al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes.** São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, P. J.; FERNÁNDEZ ROMERO, J. J. **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2012.

MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B.; TOURINHO FILHO, H. Ensino-aprendizagem treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 21, p. 261-273, 2015. 7.

MENEZES, R. P. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações metodológicas acerca da categoria cadete. **Pensar a Prática** (Online), v. 13, p. 1-16, 2010.

REIS, H. H. B.; GRECO, J. P.; MENEZES, R. P. **Handebol: uma nova proposta metodológica.** Paulínia: Autoresporte, 2018.

DISCIPLINA: Treinamento em Natação

Planejamento, organização e execução de programas para o treinamento de natação. Aprofundamento e especificidades da estruturação do treinamento para a melhoria do desempenho dos nados crawl, costas, peito e borboleta. Conhecimento de regras oficiais e arbitragem. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARTO, E.R. **Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica.** São Paulo: Editora Phorte LTDA. 2010.

GRECO, C. C. Série Educação Física no Ensino Superior. **Aspectos fisiológicos e técnicos da natação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MACHADO, D. C.; CARVALHO, S. H. F. (colab). **Natação: iniciação ao treinamento.** São Paulo: E.P.U. 2006.

PLATONOV, V.N.; FESSENKO, S. L. **Sistema de Treinamento dos Melhores Nadadores do Mundo.** São Paulo: Sprint; 1ª edição. 2003.



PLATONOV, V. N. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Editora Phorte LTDA. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE LIMA, W. U. **Ensinando a Natação**. 4ª edição. São Paulo: Phorte, 2009.

KERBEJ, F. C. **Natação: algo mais que 4 nados**. São Paulo: Manole, 2002.

KRUG, D. F.; MAGRI, P.E.F. **Natação – aprendendo para ensinar**. São Paulo: All Print Editora, 2012.

DISCIPLINA: Treinamento em Voleibol

Noções de arbitragem e interpretação das regras oficiais. Treinamento técnico e tático, sistemas ofensivos e defensivos. Preparação física, técnica e tática específica as diferentes posições de especialidade do Voleibol. Trabalho do técnico de voleibol. Planejamento, organização e execução de programas de treinamento para os diversos segmentos da sociedade. Formação esportiva de atletas de Voleibol. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe. Análise de desempenho e avaliação do nível de jogo no Voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZOCCHI, C. **O vôlei de alto nível: da iniciação a competição**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2013.

BOJIKIAN J.C.M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. Um desafio constante. Vôlei de praia, vôlei quarteto, futevôlei, mini vôlei: regras atualizadas 2010 - 2012**. 4.ed.ampl.atual. São Paulo: E.P.U., 2009.

GARCIA, I. G. **Balonmano Actual: Análisis del juego e indicadores de rendimento**. 1ª ed. Sevilha: Wanceulen Editorial, 2019.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2015.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. Phorte, 2013.

Específico (Licenciatura)

3º ANO

DISCIPLINA: Currículo e Avaliação em Educação Física Escolar

Concepções de Currículo. Teorias Curriculares. A Educação Física no Currículo Escolar (Tipos de Currículo). A Educação Física no Currículo da Educação Básica segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estudo da avaliação como instrumento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática da Educação Física Escolar. Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ISAYAMA, H. F. **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.



HOFFMAN, J. **Avaliação Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições** 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.

PALMA, A. P. T. V. et. al. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental.** Londrina: EDUEL, 2008. 158.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação.** São Paulo: Summus, 2014.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis: RJ: Vozes, 2016.

GANDIM, D. **Algumas Idéias Sobre Avaliação Escolar.** In: Revista de Educação AEC, Ano 24, n.º 97, out/dez de 1995, pp.48-55.

MOREIRA, A F. B. **Pesquisador em currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar.** São Paulo: Cadernos Pedagógicos, Libertad, 3.

DISCIPLINA: Didática

Aspectos conceituais, culturais, políticos e históricos da Didática como fundamento da docência na formação do professor. Ensino como objeto de estudo da Didática na escola contemporânea. Concepções de ensino aprendizagem na prática pedagógica escolar. Professor como mediador da aprendizagem. Planejamento didático no ensino de Educação Física e seus elementos estruturantes. Aula como forma de organização do ensino. Objetivos de ensino e de aprendizagem. Estratégias de ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula.** 6.ed. Joinville: Univille, 2006.

CANDAU, V. M. (org.) **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

CORDEIRO, J. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2007.

FARIAS, I. M. S [et al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Liber Livro, 2009.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2007.

LIBÂNIO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas/SP: Papirus, 2008.

DISCIPLINA: Educação Física: Cultura, Diversidade e Direitos Humanos

Cultura como categoria de análise sobre o corpo e a Educação Física. Estudos sobre diversidade e educação (diversidades étnico-raciais, de classe, gênero, sexual, religiosa, entre outras) e suas relações com a Educação Física. Educar para os Direitos Humanos, a Cultura de Paz e a Educação para a Sustentabilidade: relações com a Educação Física.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. 1.ed/2ª reimpressão. São Paulo: Claro Enigma. 2016.
- NEIRA, M. G.; LIMA, M. E.; NUNES, M. L. F. **Educação física e culturas**: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012
- SALLES FILHO, N. A.; SALLES, V. O. **Cultura de paz, direitos humanos e sustentabilidade**: olhares interdisciplinares. Ponta Grossa, PR: Texto e contexto, 2018.
- SINGNORELLI, M. C.; MELO, T. R. **Diversidade, inclusão e saúde**: perspectivas interdisciplinares de ação. 1.ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

DISCIPLINA: Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil: política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior. Estudo crítico-reflexivo da organização sociocultural da educação física escolar e suas relações com a sociedade. A educação física frente ao paradoxo do senso comum e da ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, M. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.
- ARAÚJO, A. C. **Gestão, avaliação e qualidade da educação**: políticas públicas reveladas na prática escolar. Brasília: UNB, 2012
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- LEITE, M. I. P. A. **Avaliação e financiamento de políticas públicas em educação**: estudo do FUNDEF na rede municipal de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: Ed. UESB, 2008.
- PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE, A. E. M.; CUNHA, C. O princípio da gestão democrática na educação pública. Brasília: Liber Livro, 2012.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Currículo, cultura e sociedade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAUJO, R. A. S. **A educação física na formação inicial**: prática pedagógica e currículo. São Luís: 360º Gráfica e Editora, 2014.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2012
- MARINHO, H. R. B.; MATOS JUNIOR, M. A.; SALLES FILHO, N. A.; FINCK, S. C. M. **PEDAGOGIA do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.



SEDORKO, C. M.; KONING, D. C. **Educação física nos anos iniciais: brincar, jogar e aprender na escola.** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental II

Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FINCK, S. C. M. **Educação física escolar: saberes e projetos.** Ponta Grossa: UEPG, 2010.

JUNGES, K. S.; SILVA, E. P.; SCHENA, V. A.; RODRIGUES, A. R. **FORMAÇÃO docente: tendências, saberes e práticas.** Curitiba, PR: CRV, 2017.

SEDORKO, C. M. **O esporte no contexto escolar: sentidos e significados nas aulas de educação física.** Curitiba, PR: CRV, 2017.

SILVA, P. A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar.** 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

DISCIPLINA: Jogos e Brincadeiras

Manifestações lúdicas na forma de jogos, brincadeiras, brinquedos. Relação dos jogos, brincadeiras e brinquedo com a prática social, bem como com os espaços/recursos necessários para a sua execução. Aplicação dos jogos, brincadeira e brinquedo como estratégia de ensino nos espaços escolares. Jogos e brincadeiras na BNCC e currículos. Vivências e tematização de brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Vivências e tematização de brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Jogos eletrônicos, eletrônicos de Movimento, de tabuleiro, dramáticos, competitivos e cooperativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. **O BRINCAR e suas teorias.** São Paulo: Thomson, 1998.

MACHADO, J. R. M. **Caldeirão de recreação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MANFREDINI, M. F. R. **Brinquedos e cantigas de roda: convivência entre pais e filhos.** São José dos Campos: JAC, 2001.

SILVA JUNIOR, A. G. **Aprendizagem por meio da ludicidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TAVARES, R. M. M. **BRINQUEDOS e brincadeiras: patrimônio cultural da humanidade.** Campinas: CCA/PUC - CAMP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola: uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos.** 7.ed. Barueri: Manole, 2005.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petropolis: Vozes, c2003.

GRANDO, B. S. **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola.** Cuiabá: EdUFMT, 2010.

PRIOTTO, E. P. **Dinâmicas de grupo para adolescentes.** 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica

Conhecimento científico e os métodos: a base lógica do conhecimento. Principais concepções metodológicas da investigação científica aplicadas à Educação Física. Desenhos metodológicos e métodos de procedimento com características qualitativas, quantitativas e mistas. Procedimentos gerais da investigação científica. Comunicação científica. Elaboração, apresentação e qualificação do projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

GAYA, A. **Ciências do Movimento humano**: introdução à metodologia da pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, E.M.; LAKATOS, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

THOMAS, J.R. E NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DISCIPLINA: Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física

Como aprendemos. Aprendizagem por questionamento. Aprendizagem ativa e significativa. Tipos de Metodologias Ativas. Uso de metodologias ativas no ensino da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNAY, J.; RODRIGO, M. J. **CONHECIMENTO cotidiano, escolar e científico: representação e mudança**: a construção do conhecimento escolar, 1. São Paulo: Ática, 1998.

BORDIN, J.; GROSSI, E. P. **CONSTRUTIVISMO pós-piagetiano**: um novo paradigma sobre aprendizagem. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, R. **CONSTRUTIVISMO e ensino de ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO, V. A. **DIDÁTICA na docência universitária em saúde**: metodologias ativas e avaliação. 1.ed. Curitiba, PR: Appris, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTO, V. P. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TREML, J. **Web ABP**: um ambiente mediador para o ensino de administração. União da Vitória: FACE, 2003.

VEIGA, I. P. A. **Formação médica e aprendizagem baseada em problemas**. Papirus, 2015.

DISCIPLINA: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal do movimento na Educação Básica no Ensino Fundamental I e II no Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Estudo das relações das práticas da cultura corporal do movimento com fenômenos sociais da atualidade. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal do movimento para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional licenciado na Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops,



feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional e suas relações com a educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATISTA, L. C. C. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2014.
- SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo, ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANO, M. R. O. **A reflexão e a prática no ensino médio**. São Paulo: Blucher, 2018.
- FERREIRA, F. M. **Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- SILVEIRA, E. M. **Educação física no ensino fundamental: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não-escolar: Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano, Análise do Comportamento, Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Emoção, afetividade e aprendizagem. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. Psicologia e ensino de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Aprendizagem e afetividade: contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.
- CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- LEAL, Z. F. R. G.; FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. **Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação**. Maringá: EDUEM, 2014.
- FREUD, S. (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 18. p. 13-122, 2010.
- JACÓ VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU, 2010.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (org). **Temas em Psicologia e Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
- GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- LEONTIEV, Alexis; VIGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexander R. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 1991.



PALANGANA, Isilda Campaner. **O desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigostsky: a relevância do social.** São Paulo. Plexus, 1998.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

4º ANO

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio

Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, Organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2007

FRAGA, A. B.; WACHS, F. **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEIRA, M. G. **Ensino de educação física.** São Paulo: Thomson, 2007.

SCARPATO, M. **EDUCAÇÃO física: como planejar as aulas na educação básica.** São Paulo: Avercamp, 2007.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado IV - Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos

Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física no contexto da Educação Especial, da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDELLI JUNIOR, R.; MERÉGE, S. R. L. **Atividade física, saúde e educação: perspectivas.** Andirá: Godoy, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARCELLINO, N. C. **LAZER e recreação: repertório de atividades por fases da vida.** 2.ed. Campinas: Papirus, 2009. 197 p

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos.** 1.ed. São Paulo: Phorte, 2015.

SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - Libras

TEORIA: (51% da carga horária) A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. PRÁTICA: (49% da carga horária) Expressões corpóreo-faciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação de cada curso.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** v. I e II. São Paulo: USP, 2017.
- FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. **A disciplina de Libras na formação de professores.** Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p
- QUADROS, R. M. de. **Libras.** 1 ed. São Paulo: parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior, v. 5). 192 p.
- QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da Linguagem.** 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2017.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.
- VELOSO, É.; MAIA, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez.** 10.ed. Curitiba: Ed. Mãos Sinais, 2015. 228 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROSA, A. S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** (Coleção Cultura e Diversidade) In: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/livro5.pdf>
- VILHALVA, S. **Despertar do silêncio.** (Coleção Cultura e Diversidade) In: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>
- COSTA LEITE, E. M. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.** (Coleção Cultura e Diversidade) In: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/livro3.pdf>
- QUADROS, R. M. de. (org.) **Estudos surdos I.** Parte A (Série Pesquisas) IN: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>
- QUADROS, R. M. de. **Estudos surdos I.** Parte B (Série Pesquisas) In: <http://www.editora-araraazul.com.br/ParteB.pdf>
- QUADROS, R. M. de. **Estudos surdos III.** IN: <http://www.editora-araraazul.com.br/estudos3.pdf>
- QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II.** In: <http://www.editoraarara-azul.com.br/estudos2.pdf>
- QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) **Estudos surdos IV.** In: <http://www.editoraarara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

DISCIPLINA: Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar

A pedagogia de projetos como metodologia educacional. Pedagogia de projetos e interdisciplinaridade. Educação Física escolar e a metodologia da pedagogia de projetos. Planejamento, execução e avaliação da pedagogia de projetos na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas.** 1.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.
- CORTE, M. G. D.; MELLO, A. G.; CAMARGO, R. M. B. **Cenários e processos educacionais em discussão.** São Leopoldo: Oikos, 2017.
- HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FINCK, S. C. M. **Educação física escolar: saberes e projetos.** Ponta Grossa: UEPG, 2010.
- BATISTA, E. L.; BATISTA, R. L. **TRABALHO, educação e emancipação humana.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

DISCIPLINA: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal do Movimento no Ensino Médio da Educação Básica no ensino regular, Educação de Jovens e Adultos e na Educação Especial. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com fenômenos sociais da



atualidade. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional do licenciado em Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, L. C. C. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus.
DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2014.
SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo, ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, M. R. O. **A reflexão e a prática no ensino médio**. São Paulo: Blucher, 2018.
FERREIRA, F. M. **Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
SILVEIRA, E. M. **Educação física no ensino fundamental: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

DISCIPLINA: Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC)

Seminários temáticos. Elaboração do TCC em formato de monografia e/ou artigo acadêmico-científico. Apresentação e defesa do trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAYA, A. **Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2019.
MARCONI, E.M.; LAKATOS, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
THOMAS, J.R. E NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Diversificadas (Licenciatura)

DISCIPLINA: Danças Folclóricas

Estudo dos processos formativos e evolutivos das danças folclóricas brasileiras: característica, contextualização cultural regional, função social e linguagens corporais manifestadas. Análises, discussão e vivência dos processos pedagógicos para o ensino das principais danças folclóricas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÔRTEZ, G. **Dança, Brasil! Festas e Danças Populares**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.
SANTOS, I.F. **Corpo e Ancestralidade: Uma Proposta Pluricultural de Dança- Arte-Educação**. Salvador: Edufba, 2002.



ARAÚJO, A.M. **Folclore Nacional II** – Danças, Crenças e Música. São Paulo: Editora Martins, 2004.

MARTINS, M. **Dança Popular: Espetáculo e Devoção**. E-book, 2013.

DISCIPLINA: Esportes Complementares

Aspectos generalistas da prática e regras de esportes de taco/campo (Beisebol, Softbol, Críquete e Lacrosse). Esportes de invasão (Futebol americano, Rúgby, Frisbee e Hóquei de grama). Esportes de rede/parede (Tênis, Tênis de mesa, Badminton, Padel, Squash, Vôlei de Praia e Beach Tênis). Esportes de precisão (Bocha, Boliche, Golfe, Dardo e Tiro com arco). Práticas Corporais de aventura (Skate, Slackline e Mountain Bike). Ensino do Xadrez.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, A. C. **Ciclismo para todos: história, técnica moderna, treinamento, alimentação**. Brasil s.d.

ISHIZAKI, M. T. **Tênis: aprendizagem e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2006.

LOPEZ MANZANO, A. **Iniciação ao xadrez**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. **TÊNIS de mesa: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2006.

SEGURA FONTARNAU, A. **O ensino de xadrez na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAIA, M. L. **O Ensino do Badminton na Escola**. FADEUP, 2012.

DISCIPLINA: Ginástica Artística

Evolução e cronologia da Ginástica. Terminologia e denominações específicas dos aparelhos. Termos e situações relacionadas ao corpo em exercícios de ginástica artística. Ensino-Aprendizagem dos Elementos da Ginástica Artística. Noções gerais de regras. Organização de competições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARRASCO, R. **Ginástica com aparelhos: cadernos técnicos do treinador. As rotações para frente - Programas pedagógicos**. São Paulo: Manole Ltda. 1996.

NONOMURA, M. **Ginástica Artística**. Ed. Odysseus, 2009.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

WERNER, P.H.; WILLIAMS, L.H.; HALL, T.J. **Ensinando ginástica para crianças**. Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica**. Ed. Fontoura, 2012.

BORMANN, G. **Ginástica de Aparelhos**. Lisboa: ed. Estampa, 1980.

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: a atividade do principiante - Programas pedagógicos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982.

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: Preparação Física**. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 168p.

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 166p.

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 150p.



- DIECKERT, J.; KOCK, K. **Ginástica Olímpica: Exercícios Progressivos e Metódicos**. Coleção Educação Física – São Paulo: Ao Livro Técnico S/A, 1988.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – Comité Technique Masculin. Code de Pointage. Edition 2021. XII Cicle 2021-2024.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – Comité Technique Féminine. Code de Pointage. Edition 2021. XI Cicle 2021-2024.
- HOSTAL, Philippe. **Ginástica em Aparelhos: Espalдар, banco, plinto, corda** – Ensino Primário. São Paulo: Manole Ltda, 1982.
- HOSTAL, Philippe. **Pedagogia da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Manole Ltda, 1977.
- KOCH, Karl. **A Ginástica de Aparelhos nas Escolas** (Crianças dos seis aos onze anos). 7. Ed. Lisboa: Compendium, 1977.
- PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica Da Ginástica Olímpica**. Guarulhos, SP: Phorte e Editora, 1998. 311p.
- SANTOS, J. C. E. **Ginástica Artística: Aprendendo para ensinar**. Rio de Janeiro: RJ, 2016. E-Book. Biblioteca Nacional Escritório de Direitos Autorais 08-015954-V01. Disponível em: <http://josecarlosetaquiio.com.br/livrocompleto.html>. Acesso em 15/04/2022.
- SANTOS, J. C. E. **Manual de Ginástica Olímpica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.
- SOLER, P. **Ginástica de Solo: A Composição Livre Ligações – Combinações**. São Paulo: Manole, 1982.

DISCIPLINA: Ginástica Rítmica

História e evolução da Ginástica Rítmica Desportiva. A evolução da Ginástica Rítmica no Brasil. Órgãos dirigentes da Ginástica Rítmica. Considerações gerais sobre a Ginástica Rítmica. Utilização dos Materiais: Corda, bola, maça, arco e fita. Local da Competição. Das provas – individual e de conjunto. Estudo e prática do treinamento, da preparação física, da técnica e tática da Ginástica Rítmica. Montagem de séries individuais e de conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGOSTINI, B. R.; NOVIKOVA, L. A. **Ginástica Rítmica: Do Conto Educacional à Iniciação ao Alto rendimento**. Jundiaí: Fontoura, 2015.
- LEBRE, E.; ARAÚJO, C. **Manual de Ginástica Rítmica**. Portugal: Porto Editora, 2006.
- WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças**. Barueri, SP: Manole, 2015.

8. FLUXOGRAMA

ANEXO

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

BACHARELADO

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1ª	8	1	7	2
2ª	6	3	7	2
3ª	9	5	7	7
4ª	4	9	6	7



LICENCIATURA

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1ª	8	1	8	2
2ª	6	3	6	4
3ª	5	5	7	4
4ª	7	4	5	3

O número de docentes para o currículo vigente e o currículo novo será o mesmo, não havendo a necessidade de novas contratações e havendo apenas a realocação entre as séries, de acordo com a demanda para os estágios obrigatórios.

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	0
Associado	5
Adjunto	16
Assistente	3
Auxiliar	-
TOTAL	24

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado	0	0
Especialista	0	0
Mestre	3	4
Doutor	21	7
TOTAL	24	11

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	22
Tempo Integral (40 horas)	7
Tempo Parcial (20 horas)	6
TOTAL	35

10 RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado



10.3 Biblioteca

A previsão de número de exemplares necessários para a alteração para o novo currículo é de aproximadamente 50 títulos com pelo menos 3 exemplares cada.

O custo da aquisição ficaria em torno de R\$12.000,00.

11 ACESSIBILIDADE

Há a necessidade de rampas, banheiros, bancadas e carteiras adaptados para deficientes físicos (cadeirantes) no bloco G, no Pavilhão Didático, na piscina térmica, pista de atletismo e no Ginásio de Esportes. Adicionalmente, precisa de calçada de sinalização para deficientes visuais, bem como sinalização em braille em diferentes locais e livros adaptados para essa população. Ainda, falta melhorar a comunicação visual para os deficientes auditivos em diferentes partes do Departamento de Educação Física.

12 OUTRAS INFORMAÇÕES

Há a necessidade de cobertura nas quadras externas e reforma dos espaços utilizados para as atividades práticas dos cursos de Educação Física.

13 ANEXOS

- Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.

ANEXO II.

- Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).

- Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles. **ANEXO III**

- Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, 14 de outubro de 2022.



FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª Série	Anatomia Humana e do Movimento	Bases Biológicas da Atividade Física	Cinesiologia	Introdução à Pesquisa Científica	Crescimento e Desenvolvimento Humano	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	Esportes Individuais I	Ginástica	Pedagogia do Esporte	Administração e Gestão em Educação Física	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	
748	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68	
22	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
22	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
2ª Série	Fisiologia Humana e da Atividade Física	Aprendizagem Motora	Psicologia do Esporte (EaD)	Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e	Biomecânica	Atividades Rítmicas e Dança	Esportes Coletivos I	Esportes Coletivos II	Esportes Individuais II	Educação Física para Pessoas com Deficiência	Saúde e Qualidade de Vida	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II
816	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68
24	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
24	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3ª Série	Fisiologia do Exercício	Atividades Aquáticas	Exercício Físico para Populações Especiais	Medidas e Avaliação em Educação Física	Estágio Supervisionado para Bacharelado I - Treinamento Resistido	Estágio Supervisionado para Bacharelado II - Iniciação esportiva	para Bacharelado III - Atividades físicas em Academia	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III	Disciplina de diversificação ou aprofundamento	Disciplina de diversificação ou aprofundamento		
884	68	68	68	68	136	136	136	68	68	68		
26	2	2	2	2	4	4	4	2	4	4		
26	2	2	2	2	4	4	4	2	4	4		
4ª Série	Patologia e Farmacologia Aplicadas à Educação Física	Bioestatística Aplicada à Educação Física	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC	Epidemiologia, Saúde Coletiva e Atividade Física	Estágio Supervisionado para Bacharelado IV - Recreação, Lazer e Atividades Físicas na Natureza e de Aventura	Estágio Supervisionado para Bacharelado V - Exercícios físicos em diferentes níveis de atenção à saúde	Estágio Supervisionado para Bacharelado VI - Treinamento esportivo	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV	Disciplina de diversificação ou aprofundamento	Disciplina de diversificação ou aprofundamento		
850	68	68	34	68	136	136	136	68	68	68		
25	2	2	1	2	4	4	4	2	4	4		
25	2	2	1	2	4	4	4	2	4	4		
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Estágio Curricular	Disciplinas EAD	Extensão como Componente Curricular						
612	1118	272	340	816	68	412						
TOTAL	___ª Série	Nome da Disciplina										
3638	CH	CH-1% CH-2%	COD.	CH	CH-1% CH-2%							

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2022.27)



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2022.27

FL. 79 DE 79

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª Série	Anatomia Humana e do Movimento	Bases Biológicas da Atividade Física	Cinesiologia	Introdução à Pesquisa Científica	Crescimento e Desenvolvimento Humano	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	Esportes Individuais I	Ginástica	Pedagogia do Esporte	Administração e Gestão em Educação Física	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	
748	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68	
22	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
22	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
2ª Série	Fisiologia Humana e da Atividade Física	Aprendizagem Motora	Psicologia do Esporte (EaD)	Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e	Biomecânica	Atividades Rítmicas e Dança	Esportes Coletivos I	Esportes Coletivos II	Esportes Individuais II	Educação Física para Pessoas com Deficiência	Saúde e Qualidade de Vida	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II
816	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68	68
24	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
24	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3ª Série	Metodologia da Pesquisa Científica	Didática	Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade	Jogos e Brincadeiras	Currículo e Avaliação em Educação Física Escolar	Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física	Ed. Física Cultura, Diversidade e Direitos Humanos	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (EaD)	Práticas de Ext. e Projetos Integrados Curriculares III	Est. Curricular Superv. I - Ed. Infantil e Ens. Fundamental I	Est. Curricular Superv. II - Ens. Fundamental II	
1020	68	68	68	68	68	68	68	68	68	204	204	
30	2	2	2	2	2	2	2	2	2	6	6	
30	2	2	2	2	2	2	2	2	2	6	6	
4ª Série	Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Disciplina de diversificação ou aprofundamento	Disciplina de diversificação ou aprofundamento	Práticas de Ext. e Projetos Integrados Curriculares IV	Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Médio	Estágio Curricular Supervisionado IV - Ed. Especial e EJA				
765	68	51	34	68	68	68	204	204				
24	2	3	1	2	2	2	6	6				
21	2	0	1	2	2	2	6	6				
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Prática de Ensino	Estágio Curricular	Disciplinas EAD	Disciplinas a Distância					
721	1108	136	340	400*	816	136						
Extensão como Componente Curricular	TOTAL	___ª Série	Nome da Disciplina									
432	3689	CH	COD. CH									
		CH-1ª										
		CH-2ª										

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2022.27)